



Estudo da Sociedade Portuguesa- Felicidade, satisfação e qualidade de vida, solidão e perceção de saúde (Novembro 2016)

Observatório da Sociedade Portuguesa- CATÓLICA-LISBON⁽¹⁾

2016

Autores: Rita Coelho do Vale⁽²⁾ & Isabel Moreira⁽³⁾, Observatório da Sociedade Portuguesa- CATÓLICA-LISBON

⁽¹⁾Estudo do Observatório da Sociedade Portuguesa da CATÓLICA-LISBON, apoiado pelo CEA- Centro de Estudos Aplicados e pelo CUBE- Católica Lisbon Research Unit in Business and Economics da Católica Lisbon- School of Business and Economics.

⁽²⁾Rita Coelho do Vale é Professora da Católica Lisbon- School of Business and Economics, sendo coordenadora do PEO- Painel de Estudos Online e do LERNE- Laboratory of Experimental Research in Economics and Management.

⁽³⁾Isabel Moreira é assistente do CUBE- Católica Lisbon Research Unit in Business and Economics, e assistente de gestão do PEO- Painel de Estudos Online e do LERNE- Laboratory of Experimental Research in Economics and Management.

Contactos:

Observatório da Sociedade Portuguesa- CATÓLICA-LISBON | tel: (+351) 21-721-4270 | fax: (351) 21-727-0252 | osp.cea@ucp.pt | Website: www.clsbe.lisboa.ucp.pt/pt-pt/CEA/OSP

Como referenciar:

Coelho do Vale, R. & Moreira, I. (2016), "Estudo da Sociedade Portuguesa- Felicidade, satisfação e qualidade de vida, solidão e perceção de saúde (Novembro 2016)", Observatório da Sociedade Portuguesa- CATÓLICA-LISBON.

How to cite:

Coelho do Vale, R. & Moreira, I. (2016), "Estudo da Sociedade Portuguesa- Felicidade, satisfação e qualidade de vida, solidão e perceção de saúde (Novembro 2016)", Observatório da Sociedade Portuguesa- CATÓLICA-LISBON.

ESTUDO DA SOCIEDADE PORTUGUESA- NOVEMBRO 2016

RELATÓRIO AGREGADO



Introdução e Apresentação do Estudo

O Observatório da Sociedade Portuguesa da Católica Lisbon- School of Business and Economics (CATÓLICA-LISBON) realizou em novembro de 2016 um estudo de modo a caracterizar fatores que influenciam a vida das pessoas que pertencem à Sociedade Portuguesa. Os dados foram recolhidos utilizando o Painel de Estudos Online (PEO).

Objetivo: O principal objetivo deste estudo é aferir **indicadores gerais de felicidade e satisfação com a vida, posição na sociedade, percepção de saúde, solidão e qualidade de vida, confiança no sistema de saúde, e rendimento e poupança** nos membros da Sociedade Portuguesa.

Metodologia: Entre 4 e 15 de novembro de 2016, 983 participantes do Painel de Estudos Online da CATÓLICA-LISBON responderam a um questionário de resposta online onde diferentes constructos foram aferidos.

Caracterização da Amostra

Sexo, Idade, e Residência

A amostra é constituída por 983 participantes, 654 do sexo feminino e 329 do sexo masculino, de idades compreendidas entre os 17 e os 70 anos. 71% dos participantes possui entre 25 e 64 anos de idade, 29% possui entre 17 e 24 anos de idade, e 0.4% dos participantes possui 65 anos ou mais de idade ([Figura 1](#)).

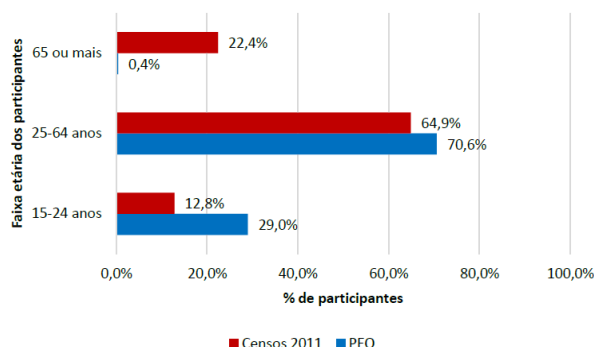


Figura 1. Distribuição dos participantes por faixa etária- comparação com o Censos 2011

Conteúdo:

- Introdução e Apresentação do Estudo
- Caracterização da Amostra
- Indicadores Gerais: Felicidade e Satisfação
- Indicadores Específicos: Satisfação com a Vida
- Posição na Sociedade
- Percepção de Saúde
- Solidão
- Qualidade de Vida
- Confiança no Sistema de Saúde
- Rendimento e Poupança
- Conclusão

Caracterização da Amostra- Sumário

- 983 participantes, entre 17 a 70 anos de idade;
- 34% dos participantes reside no distrito de Lisboa;
- 63% dos participantes possui ensino superior;
- 53% dos participantes estão a trabalhar e 22% estão desempregados;
- 53% dos agregados familiares têm 3 a 4 elementos.
- 38% dos participantes indicam ser religiosos ou muito religiosos;

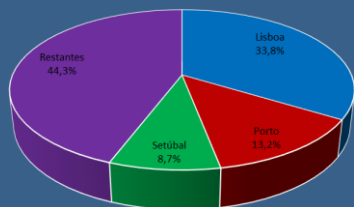


Figura 2. Distribuição geográfica dos participantes

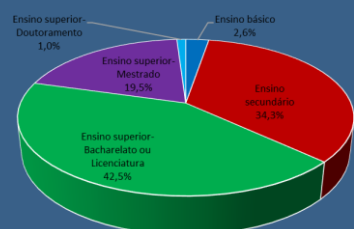


Figura 3. Distribuição dos participantes por nível de escolaridade

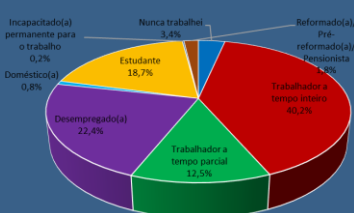


Figura 4. Distribuição dos participantes por condição perante o trabalho

Considerando os dados recolhidos no Censos 2011¹, o presente estudo possui uma proporção superior de jovens e adultos quando comparado com as proporções nacionais em 2011.

Em relação ao distrito de residência, 34% dos respondentes reside em Lisboa, 13% no Porto, 9% em Setúbal e 44% estão distribuídos pelos restantes distritos (Figura 2).

Estado Civil e Escolaridade

61% dos respondentes são solteiros, 33% são casados ou vivem em união de facto, 5% estão divorciados ou separados e aproximadamente 1% são viúvos. Em relação ao nível de escolaridade, 63% possui ensino superior (Bacharelato ou superior), 34% indica ter o ensino secundário completo e apenas 3% refere só ter o ensino básico (Figura 3).

Condição e situação perante o trabalho, ocupação, e satisfação com o trabalho

53% dos respondentes indica estar a trabalhar (40% a tempo inteiro), 22% estão desempregados, 19% são estudantes, 2% são reformados, pré-reformados ou pensionistas e apenas 4% estão noutras situações (Figura 4).

Dos 518 participantes que indicam estar a trabalhar, 78% trabalham por conta de outrem, 16% trabalham por conta própria ou isolado, aproximadamente 3% indicam ser patrão/empregador e 3% estão em outras situações de trabalho.

Dos 395 participantes que trabalham a tempo inteiro, 10% trabalha até 30 horas por semana, 39% trabalha entre 30 a 40 horas, 39% trabalha entre 40 a 50 horas, 9% trabalha entre 50 a 60 horas e 2% trabalha 60 ou mais horas por semana. Dos 123 participantes que trabalham a tempo parcial, 13% trabalham até 10 horas por semana, 23% trabalham entre 10 a 20 horas, 43% trabalham entre 20 a 30 horas por semana, 15% trabalham entre 30 a 40 horas, e 6% trabalham entre 40 a 50 horas.

Nos trabalhadores a tempo inteiro, 26% indica estar nada e/ou pouco satisfeito com o trabalho² (entre 0 a 4 pontos na escala de resposta) enquanto que 60% refere estar satisfeito e/ou extremamente satisfeito (entre 6 a 10 pontos na escala) (Figura 5). Nos trabalhadores a tempo parcial, 30% indica estar nada e/ou pouco satisfeito com o trabalho² (entre 0 a 4 pontos na escala de resposta) enquanto que 54% refere estar satisfeito e/ou extremamente satisfeito (entre 6 a 10 pontos na escala).

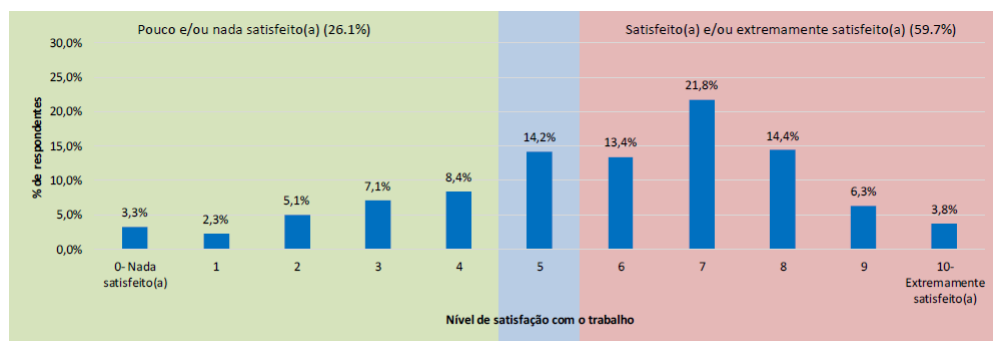


Figura 5. Distribuição do nível de satisfação com o trabalho, nos trabalhadores a tempo inteiro

Composição do agregado familiar

A dimensão dos agregados familiares varia entre 1 elemento (o respondente) a 6 ou mais elementos, sendo a maioria destes agregados constituídos por 2 (24%), 3 (30%) ou 4 elementos (22%). Apenas 15% dos agregados são constituídos apenas pelo respondente enquanto que 9% são constituídos por 5 ou mais elementos. 35% dos respondentes pertence a agregados familiares com crianças com menos de 18 anos de idade, dos quais 25% possui uma criança, 7% tem duas crianças e aproximadamente 3% tem três ou mais crianças.

Religiosidade

47% dos participantes refere ser pouco e/ou nada religioso (0 a 4 pontos na escala) enquanto que 38% refere ser moderadamente a muito religioso (6 a 10 pontos na escala de resposta) (Figura 6)^b.

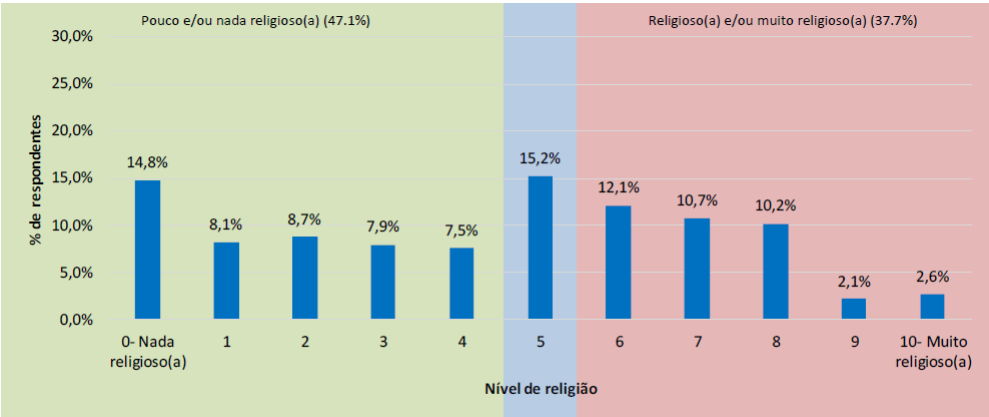


Figura 6. Nível de religiosidade

NOTAS

- ^a A satisfação com o trabalho foi medida através de uma escala de 11 pontos em que 0 corresponde a "Nada satisfeito(a)" e 10 significa "Extremamente satisfeito(a)".
- ^b A perceção do nível de religião de cada participante foi avaliada através da pergunta "Independentemente de pertencer a uma religião em particular, numa escala de 0 a 10, diria que é uma pessoa:". As respostas foram medidas segundo uma escala de 11 pontos com 0 a corresponder a "Nada religioso(a)" e 10 a "Muito religioso(a)".

Indicadores Gerais: Felicidade e Satisfação- Sumário

- 72% dos participantes indica sentir-se feliz a extremamente feliz e 15% reporta sentir-se infeliz a extremamente infeliz;

- 68% dos participantes refere estar satisfeito a extremamente satisfeito com a vida em geral e 16% indica estar insatisfeito a extremamente insatisfeito;

- 74% dos participantes revela que as coisas que faz na vida valem a pena e 14% reporta que as coisas que faz na vida valem pouco ou nada a pena;

- À semelhança dos resultados obtidos em outubro de 2015, em novembro de 2016 o valor médio de felicidade geral (6.36 e 6.40, respetivamente), satisfação com a vida em geral (6.05 e 6.22, respetivamente) e de satisfação com atividades diárias manteve-se elevado (6.62 e 6.68, respetivamente).

Indicadores Gerais: Felicidade e Satisfação

Nesta secção apresentamos os resultados relativos ao nível de felicidade global, satisfação com a vida no geral e satisfação com atividades diárias.

Grau de Felicidade

A felicidade consiste no estado de ser feliz, um estado de contentamento e bem-estar que depende de vários fatores biopsicossociais e ambientais. Trata-se de um estado de satisfação no qual uma pessoa se sente feliz, realizada e, geralmente, sem sofrimento. A felicidade está, portanto, associada a um vasto leque de emoções e sentimentos.

No que concerne o **nível de felicidade global** quando considerando todos os aspetos da vida, 72% dos participantes indica sentir-se feliz a extremamente feliz (entre 6 a 10 pontos na escala) enquanto que 15% dos respondentes reporta sentir-se infeliz a extremamente infeliz (0 a 4 pontos na escala) ([Figura 7](#)). **Em comparação com resultados de felicidade global recolhidos em 2014 num inquérito europeu designado European Social Survey (ESS), no presente estudo os participantes revelaram níveis de felicidade global um pouco inferiores (72% versus 74%)². Estes resultados são consistentes com os obtidos num outro estudo europeu designado European Quality of Life Survey (EQLS)³. Apesar de Portugal reportar um nível médio de felicidade global elevado, os resultados do EQLS de 2012 (numa escala de 10 pontos, que varia de 1 a 10) posicionam Portugal como registando um nível intermédio de felicidade, comparativamente com restantes países da Europa ([Figura 8](#)).**

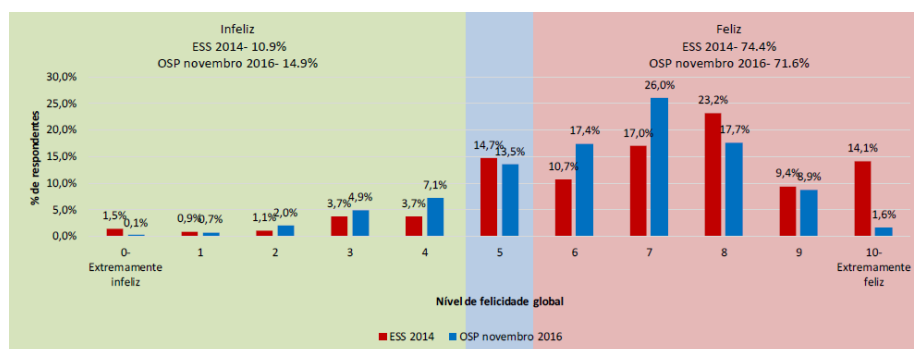


Figura 7. Nível de felicidade global- comparação entre resultados obtidos no presente estudo do Observatório da Sociedade Portuguesa (OSP) e no estudo do European Social Survey (ESS) em 2014

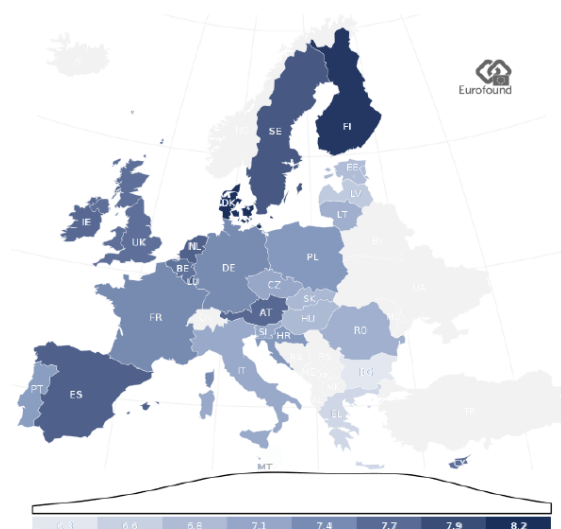


Figura 8. Nível de felicidade global obtido no European Quality of Life Survey de 2012 (escala de resposta de 10 pontos, entre 1 a 10)

Grau de Satisfação com a Vida em Geral

A satisfação com a vida é caracterizada como uma avaliação subjetiva e global que cada pessoa faz às circunstâncias em que vive, num determinado momento, considerando-as como negativas ou positivas. A satisfação com a vida é um dos principais indicadores globais de bem-estar em que a felicidade surge como motivação para que a pessoa se sinta satisfeita com a vida⁴.

Quanto à **satisfação com a vida em geral**^d, 68% dos respondentes indica estar satisfeito a extremamente satisfeito com a vida em geral (entre 6 a 10 pontos na escala) e 16% refere estar insatisfeito a extremamente insatisfeito com a vida (4 a 0 pontos na escala) (Figura 9). Nomeadamente, em 2012 Portugal registou um valor médio de 7 pontos no EQLS (numa escala de 1 a 10 pontos)³. Tal como verificado no nível de felicidade geral, Portugal continua a obter níveis de satisfação com a vida mais baixos que países como Dinamarca, Finlândia e Suécia, porém semelhante à média da União Europeia (Figura 10)³.

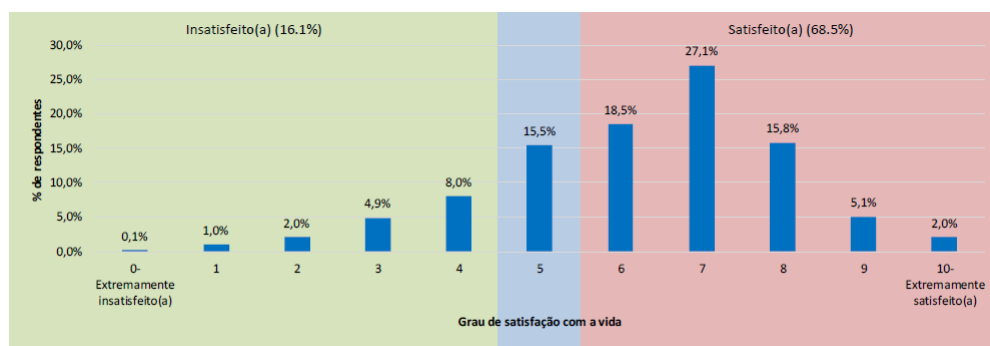
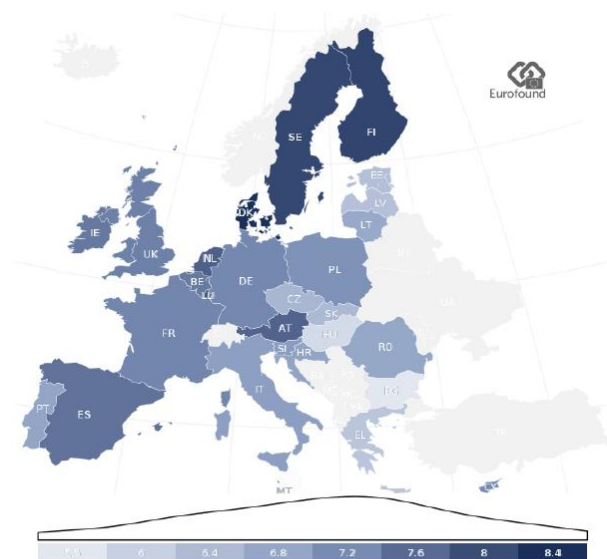


Figura 9. Grau de satisfação com a vida em geral



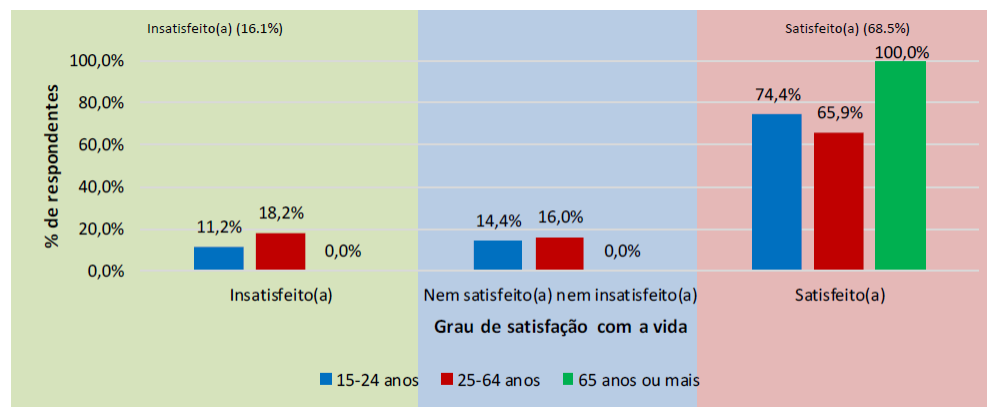


Figura 11. Grau de satisfação com a vida em geral, resultado por faixas etárias

Grau de Satisfação com Atividades Diárias

Relativamente ao valor atribuído às **atividades diárias**^e, 74% dos participantes revela que as coisas que fazem na vida valem em geral a pena (entre 6 a 10 pontos na escala) e apenas 14% reportam que as coisas que fazem na vida valem pouco ou nada a pena (4 a 0 pontos na escala) ([Figura 12](#)).

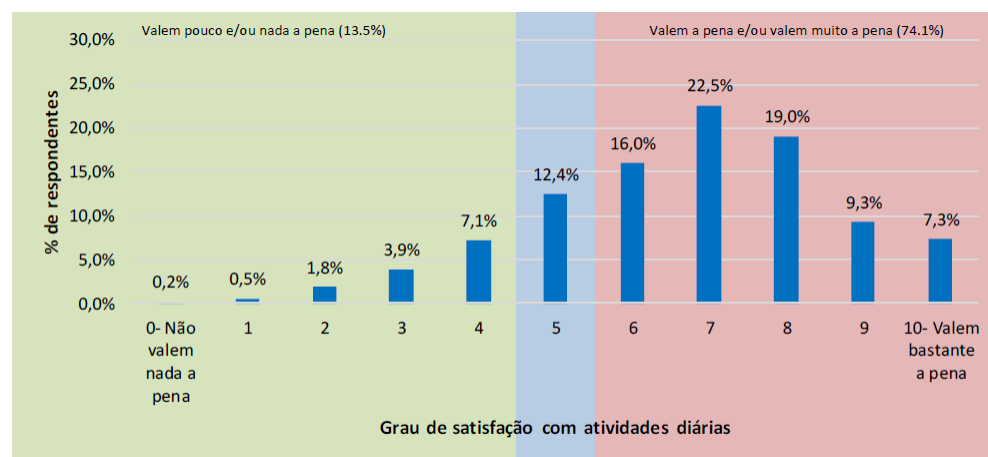


Figura 12. Grau de satisfação com atividades diárias

O nível de felicidade global e o nível de satisfação com a vida no geral variam no mesmo sentido, ou seja, à medida que o grau de felicidade global dos participantes aumenta também aumenta o grau de satisfação com a vida em geral ([Figura 13](#)).

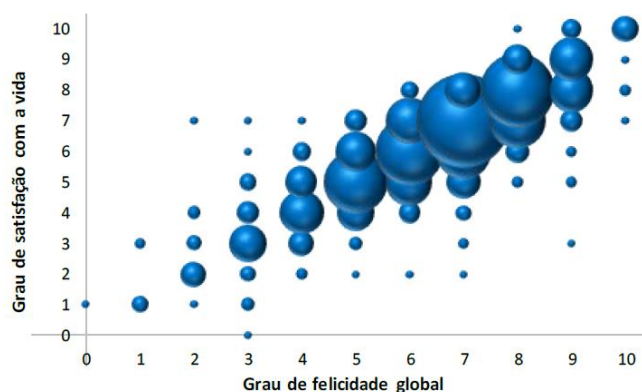


Figura 13. Grau de satisfação com a vida por grau de felicidade global.

Felicidade, Satisfação com a Vida: Evolução outubro 2015 – novembro 2016

A partir dos estudos realizados pelo Observatório da Sociedade Portuguesa em outubro de 2015 (996 participantes), março de 2016 (998 participantes), julho de 2016 (857 participantes) e novembro 2016 (983 participantes) foi possível traçar a evolução de indicadores gerais e específicos de felicidade, satisfação com a vida, satisfação com atividades diárias e posição na sociedade, entre outubro de 2015 e novembro de 2016.

Entre outubro de 2015 (primeiro estudo) e novembro de 2016 (quarto estudo), o valor médio de felicidade geral^c, satisfação com a vida em geral^d e satisfação com atividades diárias^e, aumentou ligeiramente (Figura 14). Em particular, e considerando uma escala que varia entre 0 e 10 pontos (com valores superiores a indicarem maior presença da característica), de outubro de 2015 a novembro de 2016, o valor médio de felicidade geral passou de 6.36 (Desvio padrão [DP] = 1.73) para 6.40 (DP = 1.81), o valor médio de satisfação com a vida em geral passou de 6.05 (DP = 1.71) para 6.22 (DP = 1.78), e o valor médio de satisfação com atividades diárias passou de 6.62 (DP = 1.94) para 6.68 (DP = 1.94).

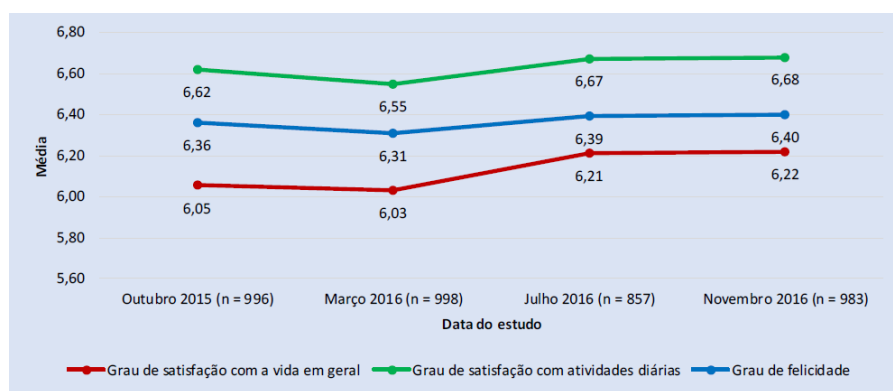


Figura 14. Evolução dos valores médios dos indicadores gerais entre outubro 2015 e novembro 2016.

Indicadores Específicos: Satisfação com a Vida- Sumário

- 63% dos participantes indica estar de acordo e totalmente de acordo com “a minha vida aproxima-se dos meus ideais”, 59% com “estou satisfeito com a minha vida”, 55% com “até agora, consegui obter aquilo que era importante na vida” e 48% com “as minhas condições de vida são excelentes” enquanto que 52% reporta estar em desacordo a totalmente em desacordo com “se pudesse viver a minha vida de novo, não alteraria praticamente nada”;

- 29% dos participantes está satisfeito ou extremamente satisfeito com a vida, 28% está ligeiramente satisfeito, 34% encontra-se insatisfeito ou ligeiramente insatisfeito e 4% está extremamente insatisfeito.

Indicadores Específicos: Satisfação com a Vida

A escala de Satisfação com a Vida foi utilizada de modo a obtermos mais detalhe relativamente à perceção de satisfação com a vida em geral reportada pelos participantes, nomeadamente, a avaliação de aspetos cognitivos globais de satisfação^{4,5}. Esta escala é constituída por cinco afirmações sobre a forma como as pessoas avaliam as suas vidas (por exemplo, “Estou satisfeito com a minha vida”)¹ e pode ser analisada como uma medida relativa de satisfação com a vida (cada item analisado individualmente) ou em termos absolutos (criação de um índice global).

Satisfação com a Vida- Medida Relativa

Em termos relativos, os participantes reportam que estão em geral de acordo com a maioria das afirmações sobre satisfação com a vida (Figura 15)¹. Os **participantes reportaram níveis de concordância mais elevados** nas seguintes afirmações de satisfação com a vida: “Em muitos aspetos a minha vida aproxima-se dos meus ideais” (63% indica estar de acordo e totalmente de acordo), “Estou satisfeito com a minha vida” (59% indica estar de acordo e totalmente de acordo), “Até agora, consegui obter aquilo que era importante na vida” (55% indica estar de acordo e totalmente de acordo) e “As minhas condições de vida são excelentes” (48% indica estar de acordo e totalmente de acordo). Por outro lado, **os participantes reportam níveis de concordância menos elevados** em relação a “Se pudesse viver a minha vida de novo, não alteraria praticamente nada” (52% está em desacordo e totalmente em desacordo).

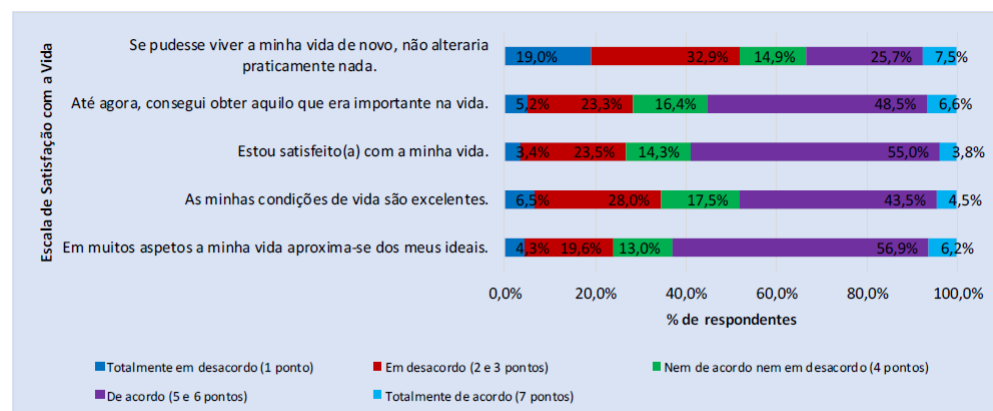


Figura 15. Grau de satisfação com a vida em termos relativos, de acordo com a Escala de Satisfação com a Vida

Satisfação com a Vida- Medida Absoluta

Em termos absolutos, e seguindo a metodologia proposta pelos autores da escala, somou-se a pontuação atribuída em cada uma das cinco afirmações, classificando cada respondente de acordo com níveis de satisfação que variam desde “extremamente insatisfeito(a)” (5 a 9 pontos) a “extremamente satisfeito(a)” (31 a 35 pontos) (Figura 16)⁹.

58% dos respondentes está entre ligeiramente satisfeito a extremamente satisfeito com a vida (28% ligeiramente satisfeito, 24% satisfeito e 5% extremamente satisfeito). Em particular, 29% dos participantes, apesar de estarem na sua maioria satisfeitos com a maior parte dos domínios das suas vidas (por exemplo, trabalho, estudos, família, amigos, lazer e desenvolvimento pessoal), consideram que necessitam de melhorias em alguns ou em todos estes aspetos. 28% dos participantes considera que em geral as suas vidas estão a correr bem na maioria dos domínios, percecionando a vida como agradável.

Por outro lado, **38% dos participantes indica estar entre ligeiramente insatisfeito a extremamente insatisfeito com a vida** (22% ligeiramente insatisfeito, 12% insatisfeito e 4% extremamente insatisfeito). Portanto, 22% dos respondentes podem, em geral, ser caracterizados como pessoas que possuem poucos problemas nos vários domínios das suas vidas mas que os percebem como significativos, ou que possuem pelo menos um domínio percebido como um problema substancial. Por outro lado, 12% dos participantes revelam estar insatisfeitos com a vida, reação que pode ser derivada de uma percepção de que vários domínios das suas vidas não estão a correr bem, ou que alguns domínios estão a correr bastante mal. No geral, **apenas 4% dos respondentes estão extremamente insatisfeitos com a vida atual**. Esse nível extremo de insatisfação está geralmente associado com insatisfação em múltiplas áreas da vida. No entanto, em alguns casos, este grau de insatisfação pode resultar de um evento negativo recente como desemprego, ou pode refletir um problema crónico.

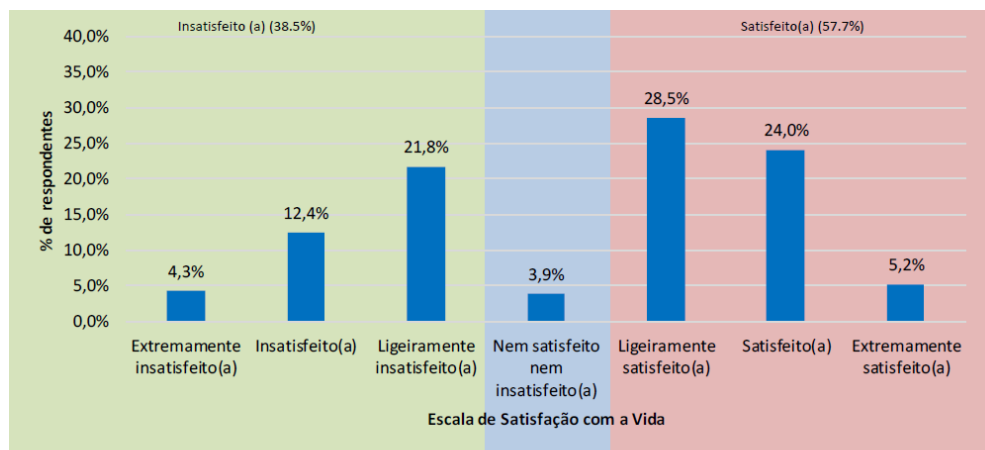


Figura 16. Grau de satisfação com a vida em termos absolutos, de acordo com a Escala de Satisfação com a Vida

Analisando a satisfação com a vida em termos absolutos por faixa etária, os jovens com menos de 25 anos de idade indicam estar mais satisfeitos com a vida que os adultos de 25-64 anos de idade e que (66% e 54%, respetivamente). Os adultos com 25-64 anos indicam estar mais insatisfeitos com a vida que os jovens com menos de 25 anos (42% e 30%, respetivamente). Estes dados são consistentes com o reportado no indicador global de satisfação com a vida em geral ([Figura 17](#)).

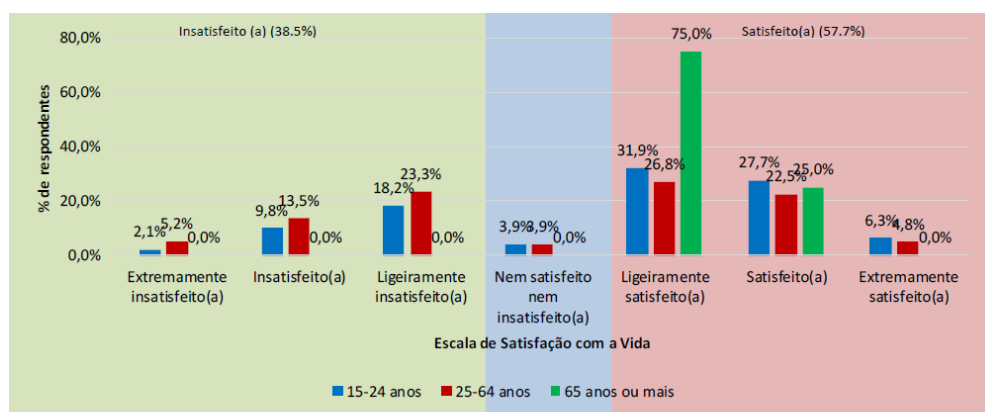


Figura 17. Grau de satisfação com a vida em termos absolutos por faixa etária, de acordo com a Escala de Satisfação com a Vida

NOTAS

¹ A escala de satisfação com a vida é constituída por cinco afirmações sobre a forma como as pessoas avaliam as suas vidas e utilizando uma escala de resposta de 7 pontos com 1 a corresponder a "Totalmente em desacordo", 4 a "Nem de acordo nem em desacordo" e 7 a "Totalmente de acordo".

² A Uma pontuação de 20 corresponde a um ponto neutro na escala "Nem satisfeito nem insatisfeito", uma pontuação entre 5 e 9 corresponde a "Extremamente insatisfeito", 10 e 14 a "Insatisfeito", 15 a 19 a "Ligeiramente insatisfeito", 21 a 25 a "Ligeiramente satisfeito", 26 a 30 a "Satisfeito" e 31 a 35 a "Extremamente satisfeito".

Posição na Sociedade- Sumário

- 19% dos participantes posiciona-se no extremo superior da sociedade e 22% percebe-se no extremo inferior;

-Extremo superior da pirâmide da posição na sociedade é representada por 25% de adultos com 65 ou mais anos, 20% de adultos com 25-64 anos e 15% de jovens com menos de 25 anos;

-Extremo inferior da pirâmide da posição na sociedade é constituída por 22% de adultos com 25-64 anos e 22% de jovens com menos de 25 anos;

- Extremo superior da pirâmide da posição na sociedade representado por 17% de pessoas desempregadas no momento do estudo e 23% de trabalhadores a tempo inteiro;

- Extremo inferior da pirâmide da posição na sociedade representado por 34% de pessoas desempregadas no momento do estudo e 16% de trabalhadores a tempo inteiro;

- Os participantes concordam que têm um elevado nível de respeito (75%), que os outros os admiram (53%), que os outros olham para eles (55%) e que são tidos em consideração pelos outros (60%);

- 64% dos participantes discordam que têm uma alta posição social;

Posição na Sociedade

Nesta seção apresentamos os resultados sobre a percepção de posição na sociedade e sua importância relativa, assim como apresentamos a comparação da posição do participante com a posição de outras pessoas.

A posição que cada indivíduo ocupa numa determinada Sociedade está relacionada com categorias como ocupação, profissão, posição familiar, posição em organizações sociais ou culturais, entre outras. Adicionalmente, a percepção da posição social pela própria pessoa permite construir uma hierarquia pessoal que possibilita a comparação de uma posição mais central com outras posições mais periféricas. Ainda, a percepção da posição social pode revelar-se moderadora de bem-estar e satisfação com a vida.

Distribuição dos Participantes- Posição na Sociedade

A [Figura 18](#) representa a percepção de posição dos participantes na Sociedade^h. 59% dos participantes localiza-se em torno de uma posição central na escala da sociedade, 22% dos respondentes percebe-se no extremo inferior da sociedade e 19% no extremo superior da sociedade. É de salientar que apenas 3% dos respondentes se localiza na base da sociedade (0 pontos na escala) enquanto que 0,3% se percebe no topo da sociedade (10 pontos). Os participantes que se posicionam no extremo superior da sociedade revelam níveis superiores de felicidade e de satisfação com a vida em geral que os respondentes no extremo inferior da sociedade. **Quando comparado com os resultados europeus do ESS 2012 (medidos através de uma escala de 11 pontos, entre 0 e 10), a amostra revela uma maior percentagem de indivíduos a posicionar-se no extremo superior da pirâmide da sociedade (19% versus 7%, respetivamente; [Figura 19](#))².**

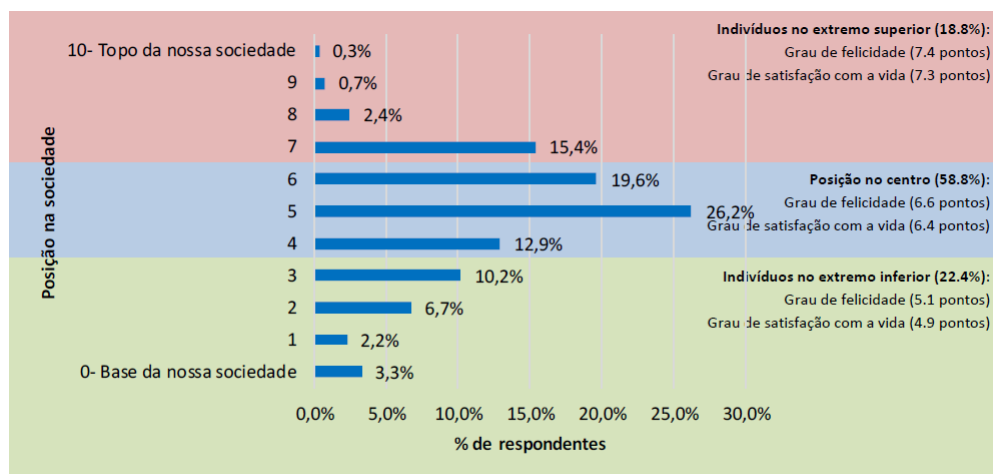


Figura 18. Posição na sociedade

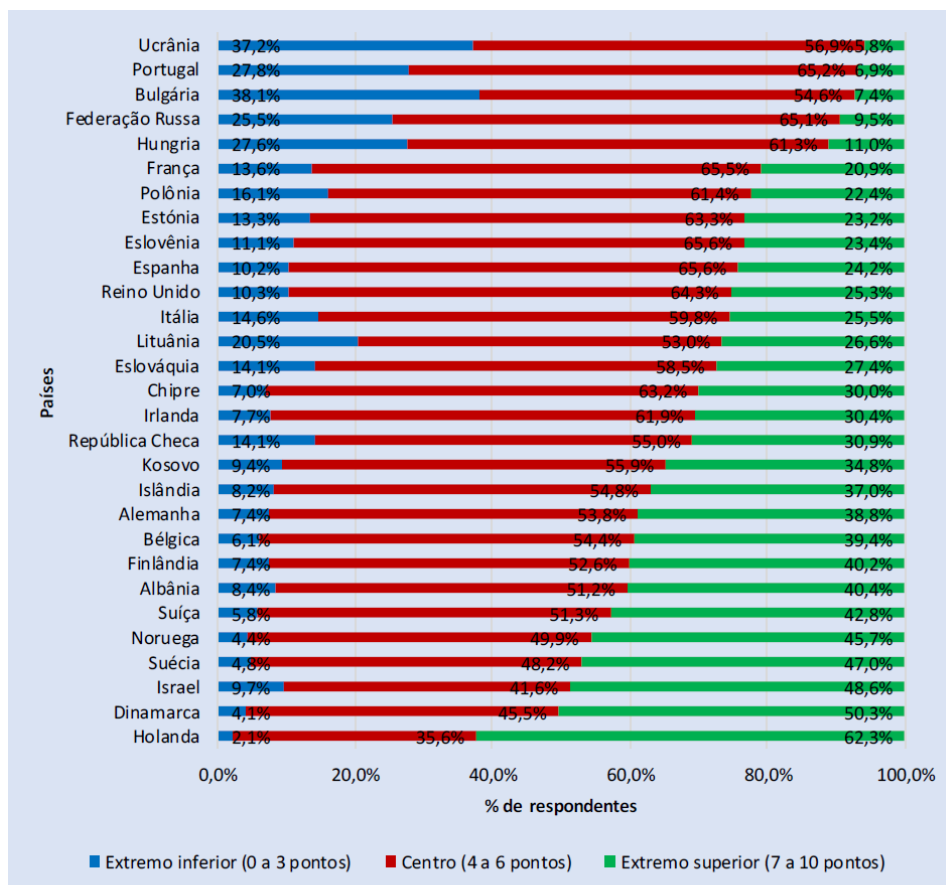


Figura 19. Posição na sociedade obtido no European Social Survey de 2012 (escala de resposta de 11 pontos, entre 0 a 10)

Distribuição dos Participantes- Posição na Sociedade por Faixa Etária

A percepção da posição dos participantes na sociedade é semelhante no grupo feminino e masculino. No que concerne a posição na sociedade por faixa etária dos participantes, os adultos com 65 ou mais anos de idade reportam posições sociais um pouco superiores aos jovens com menos de 25 anos ou aos adultos com 25-64 anos de idade (Figura 20). Nomeadamente, o extremo superior da pirâmide da sociedade é representado por 25% de adultos com 65 anos ou mais, 20% de adultos com 25-64 anos e 15% de jovens com menos de 25 anos. Por outro lado, o extremo inferior da hierarquia é constituído por 22% de jovens com menos de 25 anos e 22% de adultos com 25-64 anos.

- 53% dos participantes considera estar melhor na vida que os seus pais quando tinham as suas idades;

- Os participantes consideram que estão numa situação de sucesso na vida quase igual aos outros da sua etnia (50%), aos seus vizinhos (49%), aos seus amigos (55%), aos seus familiares (41%) e aos outros na sociedade Portuguesa (40%);

- Em relação à percepção na posição na sociedade, a percentagem de participantes que se percecionam no extremo superior da pirâmide da posição social manteve-se aproximadamente semelhante em outubro de 2015 e novembro de 2016 (19%).

NOTAS

^h A percepção da posição na sociedade foi medida através da questão "De uma forma geral, umas pessoas estão no topo da nossa sociedade e outras estão na base. A imagem em baixo representa uma escala que vai desde o topo até à base. Por favor assinale em que ponto da escala acha que se encontra atualmente." e utilizando uma escala de 11 pontos, com 0 a corresponder a "Base da sociedade" e 10 a corresponder ao "Topo da sociedade". Neste estudo, uma pontuação entre 4 e 6 na escala corresponde a uma posição central na sociedade, pontuações entre 0 e 3 correspondem a uma posição no extremo inferior da sociedade (base da sociedade) e pontuações entre 7 e 10 correspondem a uma posição no extremo superior da sociedade (topo da sociedade).

ⁱ O grau de concordância em relação à posição na sociedade foi medido através de cinco afirmações e utilizando uma escala de 7 pontos, com 1 a corresponder a "Discordo totalmente" e 7 a "Concordo totalmente". Neste estudo, uma pontuação de 4 na escala corresponde a "Não concordo nem discordo", pontuações entre 1 e 3 correspondem a "Discordo e/ou discordo totalmente" e pontuações entre 5 e 7 correspondem a "Concordo e/ou concordo totalmente".

^j A comparação da posição na sociedade foi realizada através da pergunta "Por favor pense sobre sucesso na vida. Algumas pessoas estão melhor na vida – têm mais dinheiro, maior escolaridade e melhores empregos. Outras pessoas estão pior – têm menos dinheiro, menor escolaridade e piores empregos. Indique como se posiciona em comparação a:" e utilizando uma escala de resposta de 5 pontos, onde 1 corresponde a "Bastante pior", 2 a "Um pouco pior", 3 a "Quase igual", 4 a "Um pouco melhor" e 5 a "Muito melhor".

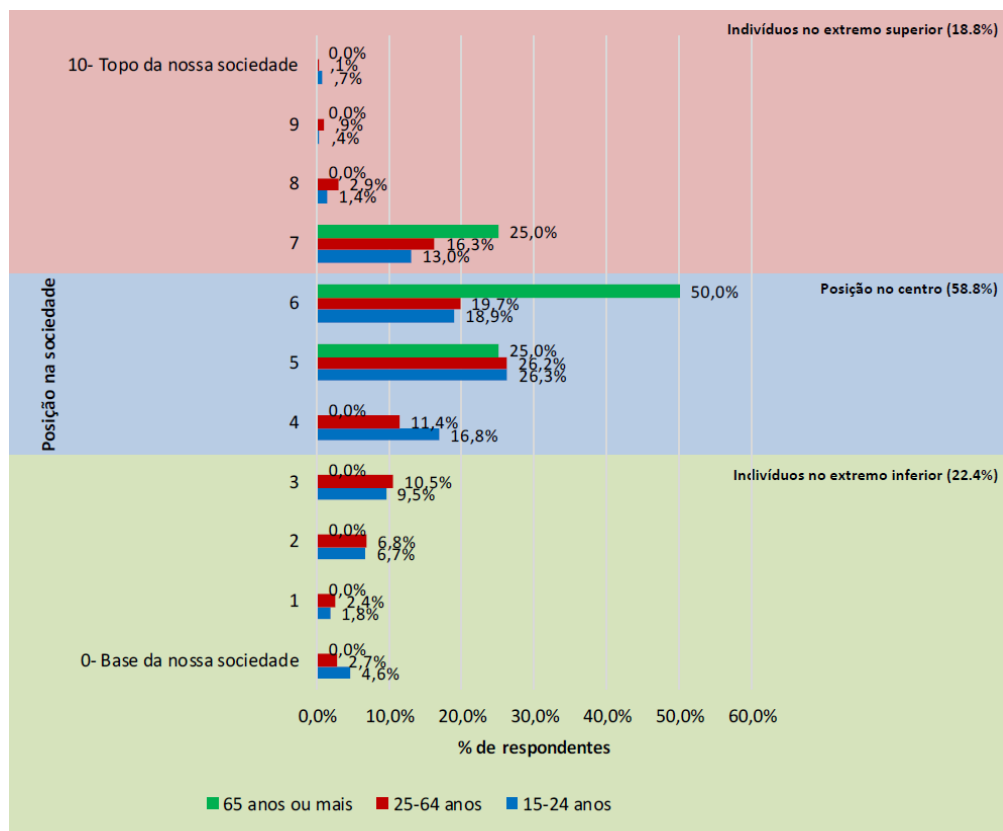


Figura 20. Posição na sociedade por faixa etária

Distribuição dos Participantes- Posição na Sociedade por Condição de Trabalho

Quando se analisa a pirâmide da posição na sociedade por condição de trabalho, o extremo inferior é representado por 34% de pessoas que se encontravam desempregadas no momento do estudo em comparação com 16% de pessoas que se encontravam a trabalhar a tempo inteiro (Figura 21).

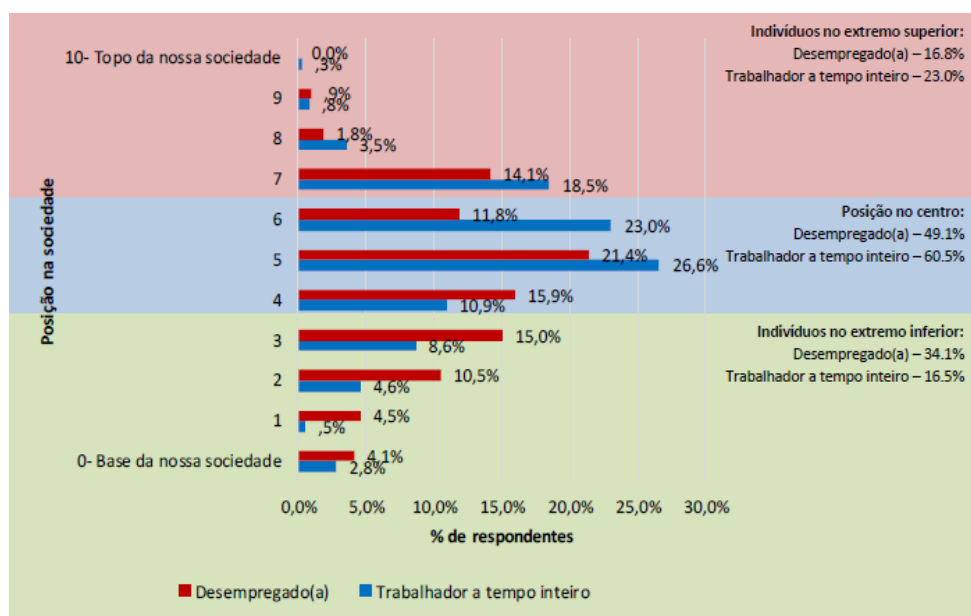


Figura 21. Posição na sociedade por condição de trabalho

Posição na Sociedade- Importância Relativa

O grau de concordância com a posição na sociedade foi medido através de 5 afirmações (por exemplo, "Os outros admiram-me")⁶ e utilizando uma escala de 7 pontos, com 1 a corresponder a "Discordo totalmente" e 7 a "Concordo totalmente".

Os participantes reportaram o **grau de concordância e discordância relativamente a um conjunto de afirmações sobre posição na sociedade** (Figura 22). Os **participantes reportaram níveis de concordância mais elevados** em relação às afirmações "Segundo as outras pessoas, eu tenho um elevado nível de respeito" (75% concordam e concordam totalmente, 16% não concordam nem discordam e 9% discordam e discordam totalmente), "Eu sou tido em consideração pelos outros" (60% concordam e concordam totalmente, 21% não concordam nem discordam e 19% discordam e discordam totalmente), "Os outros olham para mim" (55% concordam e concordam totalmente, 22% não concordam nem discordam e 22% discordam e discordam totalmente) e "Os outros admiram-me" (53% concordam e concordam totalmente, 27% não concordam nem discordam e 20% discordam e discordam totalmente).

Por outro lado, **os participantes reportam níveis de concordância menos elevados** em relação a "Eu tenho uma alta posição social" (16% concordam e concordam totalmente, 20% não concordam nem discordam e 64% discordam e discordam totalmente).

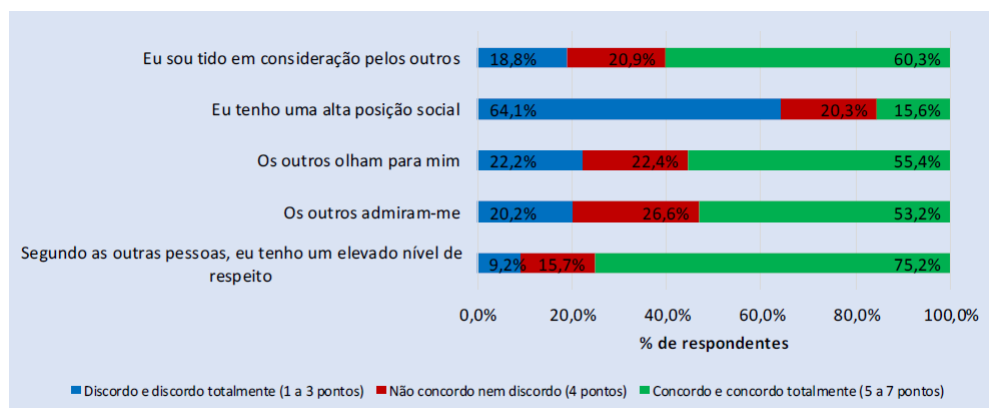


Figura 22. Grau de concordância com características de posição na sociedade.

Comparação da Posição na Sociedade

Os participantes reportaram ainda a sua **posição em comparação com outras pessoas na sociedade** (Figura 23)⁷, utilizando uma escala de resposta de 5 pontos⁸. Em relação aos **outros na sociedade Portuguesa**, 40% dos participantes referem que se posicionam quase igual aos outros na sociedade Portuguesa, 40% referem que se posicionam melhor (35% referem um pouco melhor e 5% referem muito melhor) enquanto que 20% indicam que estão pior (17% um pouco pior e 4% bastante pior). Quanto aos **outros da sua etnia**, 50% referem que estão quase iguais aos outros da mesma etnia, 31% indicam que estão melhor (28% um pouco melhor e 3% muito melhor) e 19% assinalam que estão pior (15% estão um pouco pior e 4% estão bastante pior). Em relação aos seus **vizinhos**, 49% dos participantes indicam que se posicionam quase igual aos seus vizinhos, 30% consideram estar melhor (26% um pouco melhor e 4% muito melhor) e 21% referem que estão pior (18% um pouco pior e 3% muito pior). Em comparação com **amigos**, 55% dos participantes acham que estão quase iguais aos seus amigos, 21% consideram que estão melhor (18% um pouco melhor e 3% muito melhor) e 24% referem que estão pior (19% um pouco pior e 5% muito pior). Em relação a **familiares**, 41% dos participantes referem que estão quase iguais aos seus familiares, 32% referem que estão melhor (26% um pouco melhor e 6% muito melhor) e 27% consideram que estão pior (22% um pouco pior e 5% bastante pior). No que concerne a comparação com os seus **pais quando eles tinham a idade dos participantes**, apenas 14% indicam que estão quase iguais, 53% referem que estão melhor (29% um pouco melhor e 24% muito melhor) enquanto que 33% referem que estão pior (23% um pouco pior e 10% muito pior).

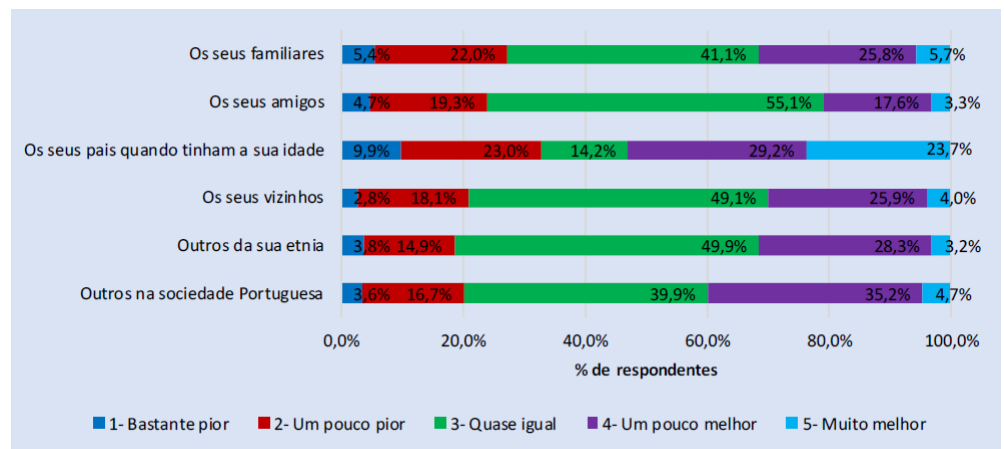


Figura 23. Comparação da posição na sociedade.

Posição na Sociedade: Evolução outubro 2015 – novembro 2016

A Figura 24 apresenta os resultados sobre a perceção da posição na sociedade^h medida através dos estudos realizados pelo Observatório da Sociedade Portuguesa em outubro de 2015, março de 2016 e novembro de 2016. Os dados sugerem que a percentagem de participantes que indicam estar no extremo superior da pirâmide da sociedade (isto é, entre 7 e 10 pontos na escala) manteve valores idênticos em outubro de 2015 e novembro de 2016. Os valores relativos a uma posição mais central (4 a 6 pontos na escala) diminuíram ligeiramente de 61% em outubro de 2015 para 59% em novembro de 2016. Em novembro de 2016 encontramos mais participantes a percecionarem-se no extremo inferior (de 0 a 3 pontos na escala) da sociedade (22%) comparativamente aos resultados obtidos em outubro de 2015 (20%).

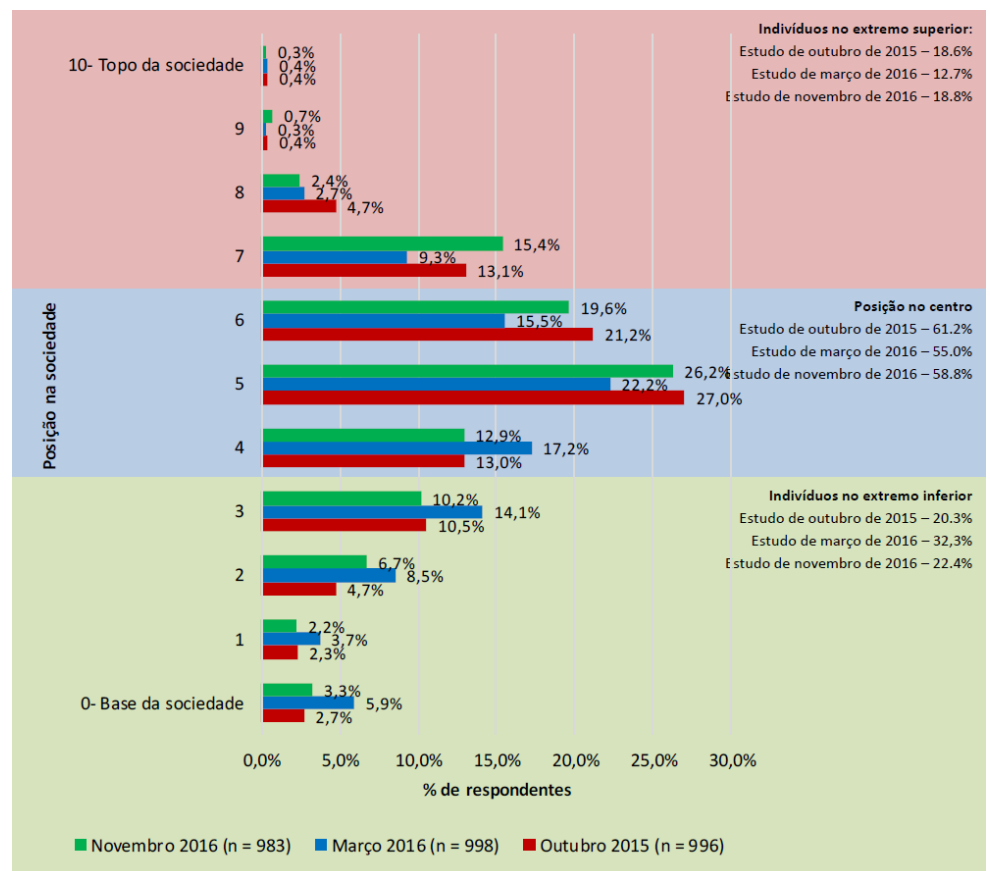


Figura 24. Posição na sociedade reportada pelos participantes no estudo de outubro de 2015 e pelos participantes no estudo de março e novembro de 2016.

Perceção de Saúde

Nesta secção apresentamos os resultados sobre a perceção geral de saúde, grau de concordância com questões de saúde e estado de saúde atual.

Perceção de Saúde

Dos participantes avaliados, 81% refere ter uma saúde boa a ótima^k (40% refere ser boa, 30% afirma ser muito boa e 11% refere ser ótima) e 19% reporta ter uma saúde razoável ou fraca (17% razoável e 2% fraca) (Figura 25)^{8, 9}. A percentagem de participantes que reporta ter uma saúde boa a ótima é ligeiramente inferior neste estudo que o reportado em 2014 através do ESS (i.e., 81% no presente estudo e 90% no ESS de 2014)², sugerindo uma diminuição na perceção geral de saúde.

Comparativamente com restantes países Europeus, Portugal é um dos países europeus com níveis mais baixos de participantes a percecionarem a sua saúde como boa a ótima, aproximando-se dos resultados obtidos na Hungria, Espanha, Estónia, Lituânia ou Alemanha (Figura 26)².

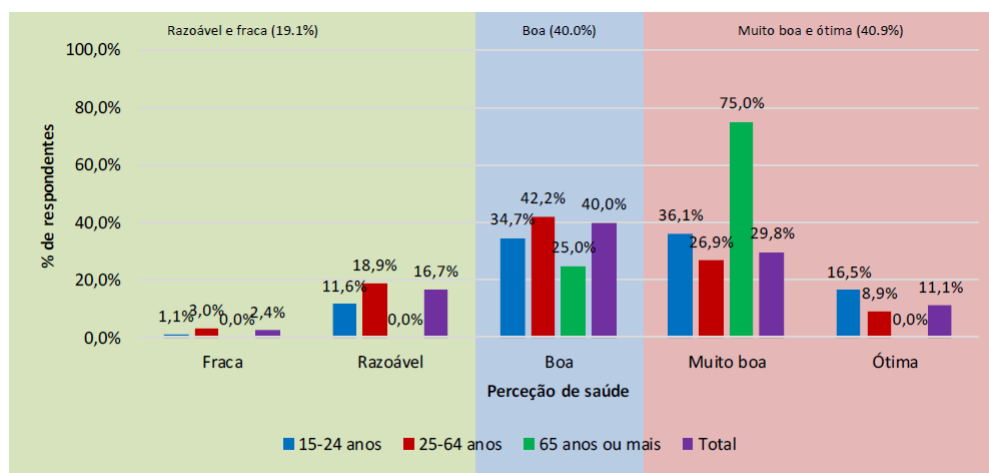


Figura 25. Perceção de saúde por faixa etária

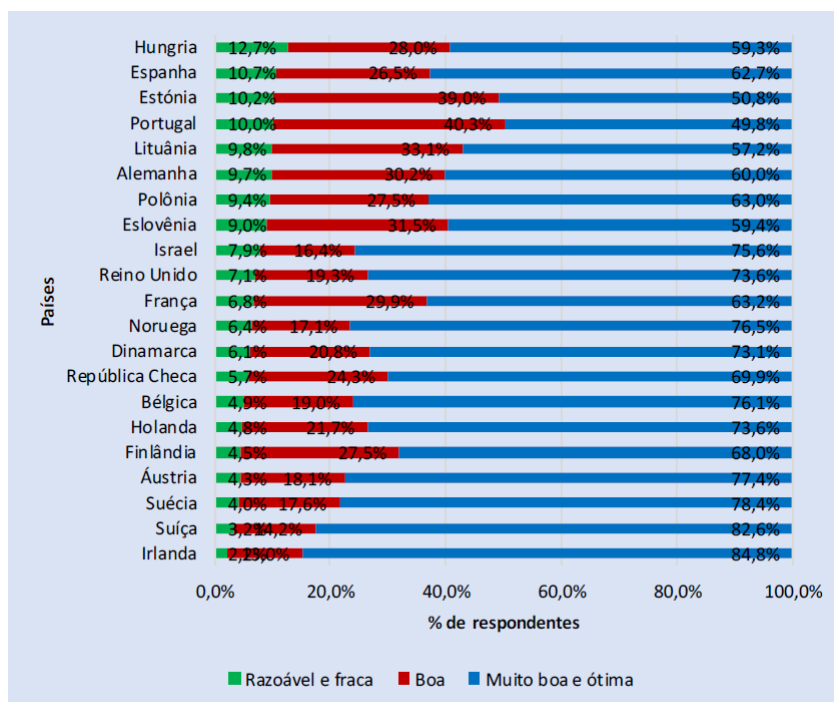


Figura 26. Perceção de saúde obtida no European Social Survey de 2014 (escala de resposta de 5 pontos)

Perceção de Saúde- Sumário

- 81% dos participantes referem ter uma saúde boa a ótima;
- 78% dos participantes concordam que se preocupam com a sua saúde, 56% concordam que a sua saúde é ótima, 53% concordam são tão saudáveis como qualquer outra pessoa;
- 73% dos participantes discordam que sentem que adoecem mais facilmente do que as outras pessoas, 40% discordam com a afirmação "Estou convencido(a) que a minha saúde será melhor no futuro do que é agora" e 40% discordam da afirmação "Sinto-me melhor agora do que alguma vez me senti antes";
- Os participantes reportaram uma perceção muito positiva em relação ao estado de saúde atual: 74% discordam da afirmação "Sinto que faço menos do que queria devido à minha saúde", 83% discordam de "Sinto que a minha saúde interfere no meu relacionamento social com a família, amigos, vizinhos e outras pessoas", 84% discordam de "Sinto que a minha saúde limita a minha participação em atividades sociais" e 81% discordam de "Sinto dificuldade em realizar as minhas atividades diárias devido à minha saúde".

NOTAS

^k A percepção do nível de saúde dos participantes foi avaliada através da questão "Em geral, diria que a sua saúde é?" e utilizando uma escala de resposta de 5 pontos que varia entre "Fraca" a "Ótima".

^l O grau de concordância relativamente a questões de saúde foi medido através de seis afirmações e utilizando uma escala de resposta de 7 pontos, com 1 a corresponder a "Discordo totalmente" e 7 a "Concordo totalmente". Neste estudo, uma pontuação de 4 na escala corresponde a "Não concordo nem discordo", pontuações entre 1 e 3 correspondem a "Discordo e/ou discordo totalmente" e pontuações entre 5 e 7 correspondem a "Concordo e/ou concordo totalmente".

^m O grau de concordância em relação ao estado de saúde atual foi estudado através de quatro afirmações e utilizando uma escala de resposta de 7 pontos, com 1 a corresponder a "Discordo totalmente" e 7 a "Concordo totalmente". Neste estudo, uma pontuação de 4 na escala corresponde a "Não concordo nem discordo", pontuações entre 1 e 3 correspondem a "Discordo e/ou discordo totalmente" e pontuações entre 5 e 7 correspondem a "Concordo e/ou concordo totalmente".

No que concerne a percepção de saúde por faixa etária, 53% dos jovens (<25 anos) refere ter uma saúde muito boa ou ótima em comparação com 35% que refere ter uma saúde boa, e 13% que refere ter uma saúde razoável ou fraca. No grupo dos adultos (25-64 anos), 36% afirma ter uma saúde muito boa ou ótima, 42% refere ser boa e 22% indica ter uma saúde razoável ou fraca. No grupo dos respondentes com 65 ou mais anos de idade, 75% refere ter uma saúde muito boa ou ótima enquanto que 25% refere ter uma saúde boa.

Grau de concordância relativamente a questões de saúde

De modo a obter mais detalhe acerca da percepção de saúde dos participantes, estes foram também questionados sobre o seu grau de concordância com um conjunto de afirmações relacionadas com percepção de saúde.

O grau de concordância com afirmações de percepção de saúde foi medido através de uma escala de 7 pontos, com 1 a corresponder a "Discordo totalmente" e 7 a "Concordo totalmente".

A [Figura 27](#) representa o grau de concordância dos participantes em relação a várias questões de saúde. Os **participantes reportaram níveis de concordância mais elevados** em relação às seguintes afirmações: "Eu preocupo-me com a minha saúde" (78% concordam e concordam totalmente), "A minha saúde é ótima" (56% concordam e concordam totalmente) e "Eu sou tão saudável como qualquer outra pessoa" (53% concordam e concordam totalmente).

Os **participantes reportam níveis de concordância mais baixos** em relação a "Sinto que adoeço mais facilmente do que as outras pessoas" (73% discordam e discordam totalmente), "Estou convencido(a) que a minha saúde será melhor no futuro do que é agora" (40% discordam e discordam totalmente) e "Sinto-me melhor agora do que alguma vez me senti antes" (40% discordam e discordam totalmente).

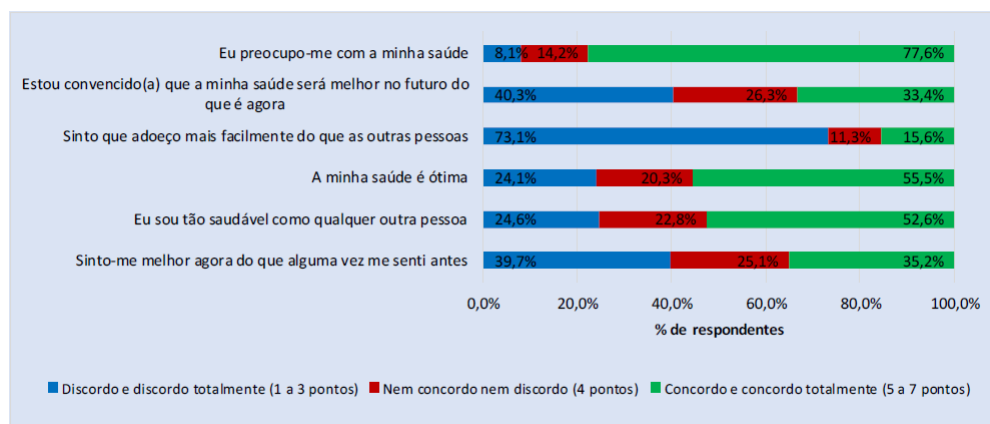


Figura 27. Grau de concordância com afirmações relativas à percepção de saúde.

Grau de concordância em relação a estado de saúde atual

O grau de concordância em relação ao estado de saúde atual foi medido através de uma escala de 7 pontos, com 1 a corresponder a "Discordo totalmente" e 7 a "Concordo totalmente".

Os **participantes reportaram uma percepção muito positiva em relação ao estado de saúde atual**: "Sinto que a minha saúde limita a minha participação em atividades sociais" (84% discordam e discordam totalmente), "Sinto que a minha saúde interfere no meu relacionamento social com a família, amigos, vizinhos e outras pessoas" (83% discordam e discordam totalmente), "Sinto dificuldade em realizar as minhas atividades diárias devido à minha saúde" (81% discordam e discordam totalmente) e "Sinto que faço menos do que queria devido à minha saúde" (74% discordam e discordam totalmente) ([Figura 28](#)).

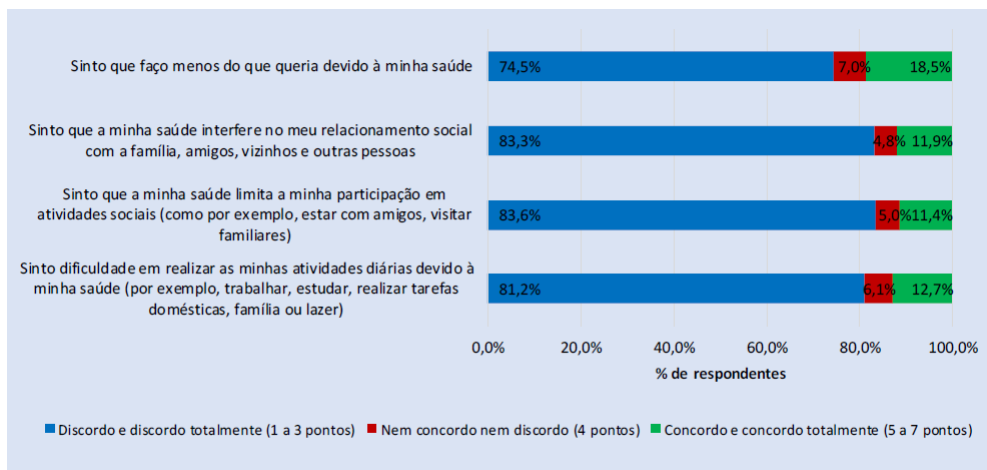


Figura 28. Grau de concordância com afirmações relativas a estado de saúde atual.

Solidão- Sumário

- Os participantes reportaram baixos níveis de frequência de ocorrência em itens relacionados com sentimento de solidão: grande parte dos participantes nunca ou quase nunca se sente excluído (73%), se sente isolado das outras pessoas (68%), sente que não há ninguém a quem possa recorrer (67%), se sente infeliz de estar tão afastado dos outros (66%), sente que as pessoas estão à sua volta mas não estão com eles (60%), sente falta de companhia (53%);

- Os participantes reportaram elevados níveis de frequência de ocorrência em itens relacionados com uma boa inserção social: cerca de metade consegue sempre ou quase sempre encontrar companhia quando quer (59%), sente-se sempre ou quase sempre em sintonia com as pessoas que estão à sua volta (53%) e refere ser sempre ou quase sempre uma pessoa extrovertida (52%);

Solidão

Os resultados sobre percepção de solidão dos participantes deste estudo são apresentados nesta secção.

A **solidão** foi medida através de dez afirmações^{10, 11} e utilizando uma escala de frequência de 7 pontos, com 1 a corresponder a “Nunca” e 7 a “Sempre”ⁿ.

Os participantes indicaram baixo nível de isolamento social, reportando baixos níveis de frequência de ocorrência em itens relacionados com sentimento de solidão: “Sinto-me excluído” (73% nunca ou quase nunca), “Sinto-me isolado(a) das outras pessoas” (68% nunca ou quase nunca), “Sinto que não há ninguém a quem possa recorrer” (67% nunca ou quase nunca), “Sinto-me infeliz de estar tão afastado(a) dos outros” (66% nunca ou quase nunca), “As pessoas estão à minha volta mas não estão comigo” (60% nunca ou quase nunca), e “Sinto falta de companhia” (53% nunca ou quase nunca).

De igual modo, os participantes reportaram elevados níveis de frequência de ocorrência em itens relacionados com uma boa inserção social: em relação a “Não me sinto sozinho” (47% sempre ou quase sempre) “Consigo encontrar companhia quando quero” (59% indicaram sempre ou quase sempre), “Sinto-me em sintonia com as pessoas que estão à minha volta” (53% indicaram sempre ou quase sempre) e “Sou uma pessoa extrovertida” (52% sempre ou quase sempre) (Figura 29).

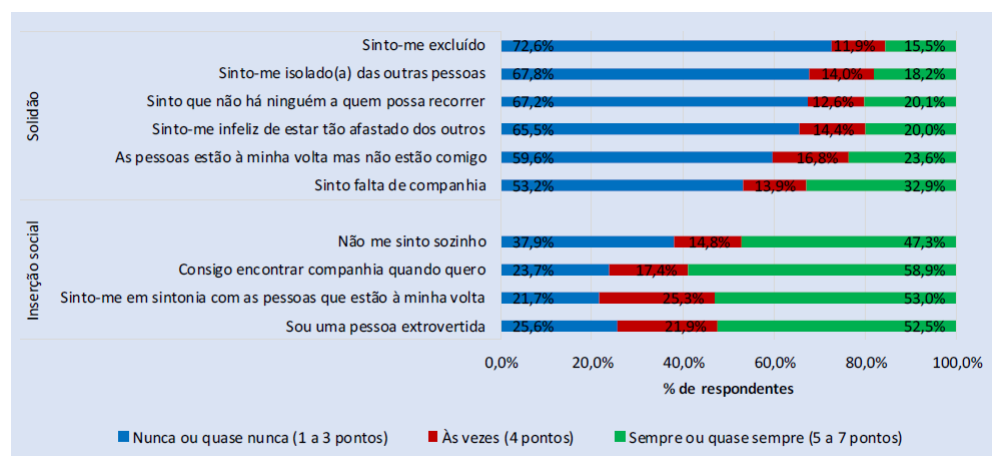


Figura 29. Frequência de ocorrência de aspetos de solidão e inserção social.

No estudo do ESS realizado em 2014, os participantes reportaram a frequência com que se sentiram sozinhos na semana anterior, utilizando uma escala que varia entre nunca ou quase nunca, algumas vezes, a maioria do tempo, e sempre ou quase sempre². Os resultados do ESS de 2014 sugerem que Portugal tem uma posição mediana comparativamente aos restantes países da Europa (Figura 30).

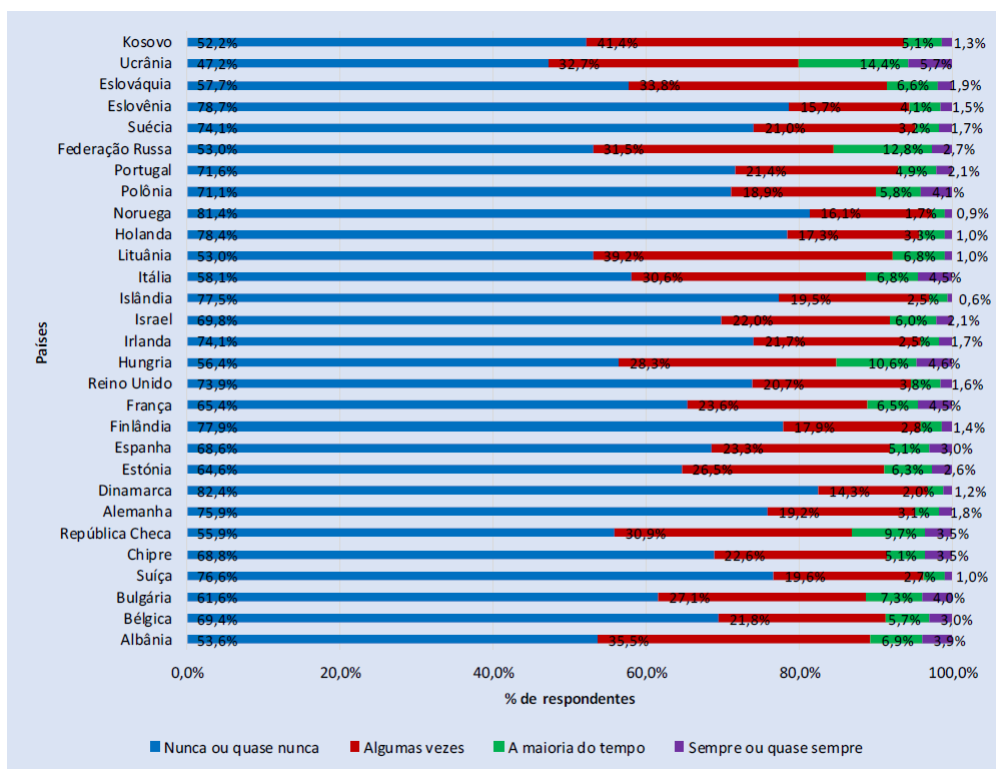


Figura 30. Frequência de ocorrência de solidão obtido no European Social Survey de 2014

NOTAS

ⁿ A solidão foi medida através de 10 afirmações e utilizando uma escala de frequência com 7 pontos, onde 1 corresponde a "Nunca" e 7 a "Sempre".

Qualidade de Vida- Sumário

- 47% dos participantes considera ter uma qualidade de vida muito boa ou boa, 41% considera ser razoável e 12% refere ser fraca ou muito fraca;

- A maioria dos participantes refere que a energia que têm é completamente ou bastante suficiente para a vida diária (67%), 21% referem ser moderadamente suficiente e 11% indicam ser nada ou pouco suficiente;

- 28% dos participantes refere que tem dinheiro suficiente para satisfazer as suas necessidades, 38% refere que o dinheiro que têm não satisfaz nada ou quase nada as necessidades e 34% indica que apenas satisfaz moderadamente;

- Os participantes reportam níveis mais elevados de satisfação em relação à capacidade para desempenhar as atividades do dia-a-dia (67% estão satisfeitos ou muito satisfeitos), à saúde (59% estão satisfeitos ou muito satisfeitos), às condições do lugar em que vivem (56% estão satisfeitos ou muito satisfeitos) e às relações pessoais (57% estão satisfeitos ou muito satisfeitos);

- Apenas 10% dos participantes estão muito satisfeitos com eles próprios, 41% estão satisfeitos, 32% não estão nem satisfeitos nem insatisfeitos, 12% estão insatisfeitos e 4% estão muito insatisfeitos;

NOTAS

º A qualidade de vida foi estudada através de oito perguntas e utilizando uma escala de resposta de 5 pontos, em que 1 corresponde a "Muito fraca"/ "Muito insatisfeito(a)" / "Nada" e 5 corresponde a "Muito boa", "Muito satisfeito(a)" / "Completamente", respetivamente.

Qualidade de Vida

Os principais resultados sobre qualidade de vida são apresentados nesta secção.

A qualidade de vida foi medida através de oito afirmações¹² e utilizando uma escala de 5 pontos, com 1 a corresponder a "Muito fraca"/"Muito insatisfeito(a)"/"Nada" e 5 a "Muito boa"/"Muito satisfeito(a)"/"Completamente"^º.

A [Figura 31](#) apresenta os resultados sobre a qualidade de vida reportada pelos participantes. A maioria dos participantes indicou ter uma **qualidade de vida** razoável a boa (81%). Só 7% dos participantes reportaram ter uma qualidade de vida muito boa, enquanto que 10% reportam ser fraca e aproximadamente 2% disseram ser muito fraca.

Em relação a ter **energia suficiente para a vida diária**, 26% dos participantes referem que a energia que têm é completamente suficiente, 41% referem ser quase completamente suficiente e 21% referem ser moderadamente suficiente, enquanto que apenas cerca de 11% refere não ser nada ou ser quase nada suficiente (1% e 10%, respetivamente). No que concerne o **ter dinheiro suficiente para satisfazer as suas necessidades**, 7% refere completamente, 20% assinala quase completamente, 34% refere moderadamente, 28% indica quase nada e 10% refere nada.

Os participantes reportam níveis moderados de satisfação em relação a vários aspetos de condições de vida. Em particular, reportam níveis mais elevados de satisfação em relação à **capacidade para desempenhar as atividades do dia-a-dia** (67% estão satisfeitos a muito satisfeitos), com a **saúde** (59% estão satisfeitos a muito satisfeitos), com as **condições do lugar em que vive** (56% estão satisfeitos a muito satisfeitos) e com as **relações pessoais** (57% estão satisfeitos a muito satisfeitos). No que concerne a **satisfação com eles próprios**, 51% estão satisfeitos a muito satisfeitos, e apenas 16% estão insatisfeitos a muito insatisfeitos.

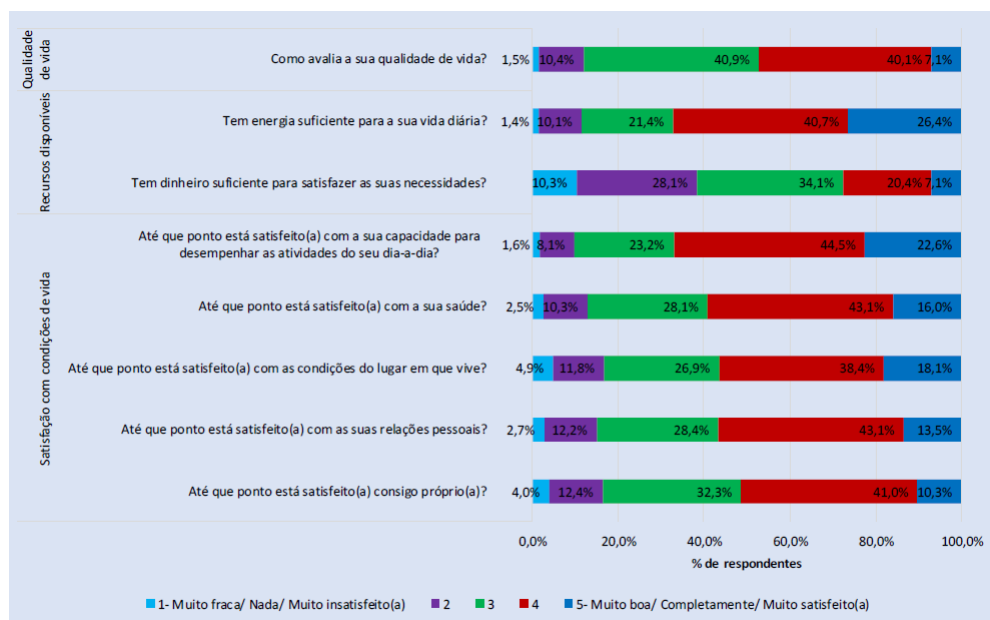


Figura 31. Qualidade de vida, recursos disponíveis e satisfação com condições de vida.

Confiança no Sistema de Saúde

Nesta secção do relatório é apresentada a responsabilidade do governo em assegurar o acesso a cuidados de saúde, a confiança no sistema de saúde, o grau de satisfação com aspetos específicos dos cuidados de saúde em Portugal e avaliação da qualidade de determinados serviços públicos na área da saúde.

Responsabilidade do Governo em Assegurar o Acesso a Cuidados de Saúde

A **responsabilidade do governo em assegurar que todos os Portugueses têm acesso a cuidados de saúde** foi medida através de uma escala de 10 pontos, com 1 a corresponder a “Não é da responsabilidade do governo” e 10 a “É da responsabilidade do governo”^a.

A maioria dos participantes indica que é responsabilidade do governo assegurar que todos os Portugueses têm acesso a cuidados de saúde (93% indica entre 7 a 10 pontos na escala), enquanto que apenas 5% refere ser responsabilidade moderada (5 e 6 pontos na escala) e 2% refere que não é da responsabilidade do governo (1 a 4 pontos na escala) (Figura 32).

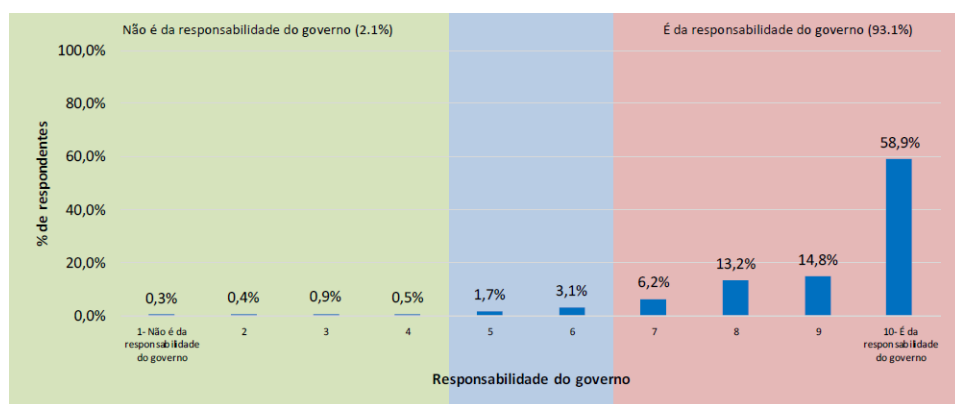


Figura 32. Responsabilidade do governo em assegurar o acesso a cuidados de saúde.

Confiança em Instituições de Relevo na Sociedade Portuguesa- Sistema Nacional de Saúde

O **nível de confiança no Sistema Nacional de Saúde** foi medido utilizando uma escala de 10 pontos (1 = “Nenhuma confiança” e 10 = “Bastante confiança”)^a.

A Figura 33 apresenta o grau de confiança no Sistema Nacional de Saúde. **45% dos participantes refere confiar bastante (7 a 10 pontos) e 28% confiam moderadamente (5 a 6 pontos na escala) no Sistema Nacional de Saúde.**

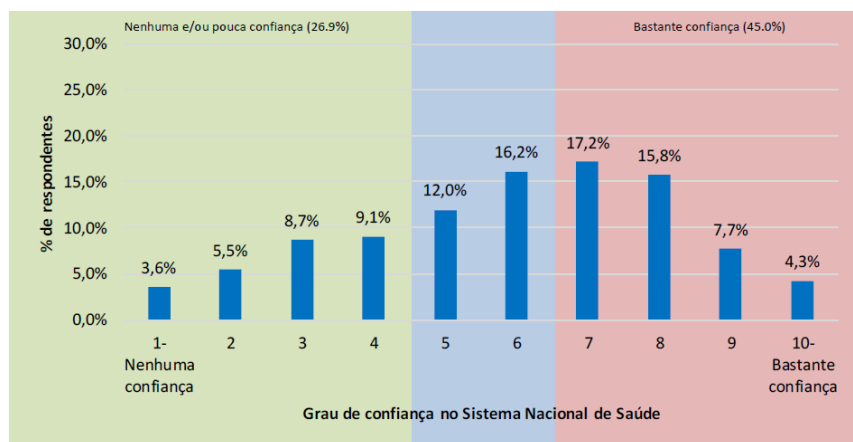


Figura 33. Nível de confiança no Sistema Nacional de Saúde.

Confiança no Sistema de Saúde- Sumário

- 93% dos participantes consideram que é responsabilidade do governo assegurar que todos os Portugueses têm acesso a cuidados de saúde, 5% consideram que o governo tem responsabilidade moderada e 2% consideram que não é da responsabilidade do governo;
- 45% dos participantes confia bastante no Sistema Nacional de Saúde, 28% confiam moderadamente e 27% confiam pouco ou nada;
- Os aspetos específicos de cuidados de saúde em Portugal com os quais os participantes estão mais satisfeitos são: qualidade (40% estão satisfeitos e extremamente satisfeitos), acessibilidade (36% estão satisfeitos e extremamente satisfeitos), cobertura (31% estão satisfeitos e extremamente satisfeitos) e disponibilidade (29% estão satisfeitos e extremamente satisfeitos);
- 27% dos participantes estão satisfeitos e extremamente satisfeitos com os custos dos cuidados de saúde em Portugal, 30% estão ligeiramente satisfeitos e insatisfeitos e 43% estão insatisfeitos e extremamente insatisfeitos;
- 36% dos participantes considera os serviços de saúde com boa a muito boa qualidade e 26% considera os serviços de cuidados continuados de boa e muito boa qualidade;

NOTAS

^P A responsabilidade do governo em assegurar o acesso a cuidados de saúde por medida através da pergunta "Em que medida considera ser responsabilidade do governo assegurar que todos os Portugueses têm acesso a cuidados de saúde?" e utilizando uma escala de resposta com 10 pontos, em que 1 corresponde a "Não é da responsabilidade do governo" e 10 corresponde a "É da responsabilidade do governo".

^Q O nível de confiança no Sistema Nacional de Saúde foi avaliado através da questão "Por favor indique em que medida confia no Sistema nacional de Saúde:" e utilizando uma escala de 10 pontos, com 1 a corresponder a "Nenhuma confiança" e 10 a "Bastante confiança". Neste estudo, uma pontuação de 5 ou 6 na escala corresponde a "Confiança moderada", pontuações entre 1 e 4 correspondem a "Pouca e/ou nenhuma confiança" e pontuações entre 7 e 10 correspondem a "Bastante confiança".

^r O grau de satisfação com aspetos específicos de cuidados de saúde em Portugal foi medido através de uma escala de 10 pontos em que 1 indica "Extremamente insatisfeito(a)" e 10 significa "Extremamente satisfeito(a)". Neste estudo, uma pontuação de 5 ou 6 na escala corresponde a "Ligeiramente satisfeito(a) ou insatisfeito(a)", pontuações entre 1 e 4 correspondem a "Insatisfeito(a) e/ou extremamente insatisfeito(a)" e pontuações entre 7 e 10 correspondem a "Satisfeito(a) e/ou extremamente satisfeito(a)".

^s A avaliação da qualidade de alguns serviços públicos na área da saúde em Portugal foi avaliada através da questão "no geral, como avalia a qualidade de cada um dos seguintes serviços públicos em Portugal?" e utilizando uma escala de 10 pontos, com 1 a corresponder a "Muito má qualidade" e 10 a "Muito boa qualidade". Neste estudo, uma pontuação de 5 ou 6 na escala corresponde a "Qualidade razoável", pontuações entre 1 e 4 correspondem a "Má e/ou muito má qualidade" e pontuações entre 7 e 10 correspondem a "Boa e/ou muito boa qualidade".

Grau de Satisfação com Aspetos Específicos de Cuidados de Saúde em Portugal

O grau de satisfação com aspetos específicos de cuidados de saúde em Portugal foi medido utilizando uma escala de 10 pontos (1 = "Extremamente insatisfeito(a)" e 10 = "Extremamente satisfeito(a)")^r.

Em relação à **cobertura dos cuidados de saúde**, 31% dos participantes estão satisfeitos e extremamente satisfeitos, 31% estão ligeiramente satisfeitos ou insatisfeitos e 38% estão insatisfeitos e extremamente insatisfeitos. Quanto à **qualidade dos serviços de saúde**, 40% dos participantes estão satisfeitos e extremamente satisfeitos, 31% estão ligeiramente satisfeitos ou insatisfeitos e 29% estão insatisfeitos e extremamente insatisfeitos. Relativamente à **acessibilidade aos cuidados de saúde**, 36% dos participantes estão satisfeitos e extremamente satisfeitos, 30% estão ligeiramente satisfeitos ou insatisfeitos e 34% estão insatisfeitos e extremamente insatisfeitos. No que concerne a **disponibilidade dos cuidados de saúde**, 29% dos participantes estão satisfeitos e extremamente satisfeitos, 30% estão ligeiramente satisfeitos ou insatisfeitos e 42% estão insatisfeitos e extremamente insatisfeitos (Figura 34).

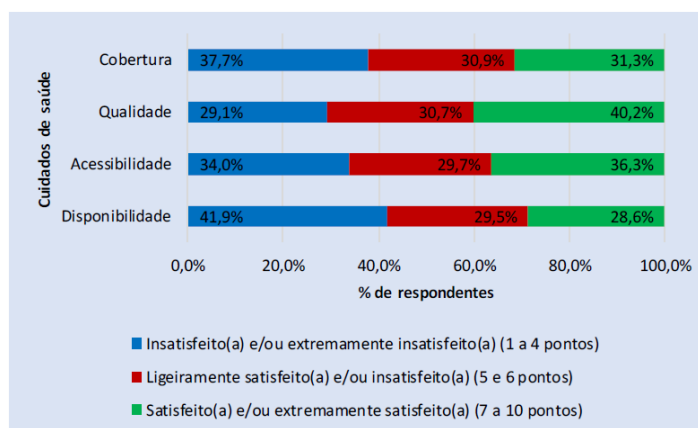


Figura 34. Grau de satisfação com aspetos específicos de cuidados de saúde em Portugal.

Grau de Satisfação com os Custos dos Cuidados de Saúde em Portugal

O grau de satisfação com os custos dos cuidados de saúde em Portugal foi medido através de uma escala de 10 pontos (1 = "Extremamente insatisfeito(a)" e 10 = "Extremamente satisfeito(a)")^r.

Tal como apresentado na Figura 35, **43% revelam estar insatisfeitos ou extremamente insatisfeitos**, 30% estão ligeiramente satisfeitos ou insatisfeitos e apenas 27% dos participantes encontra-se satisfeito e extremamente satisfeito com os **custos dos cuidados de saúde em Portugal**.

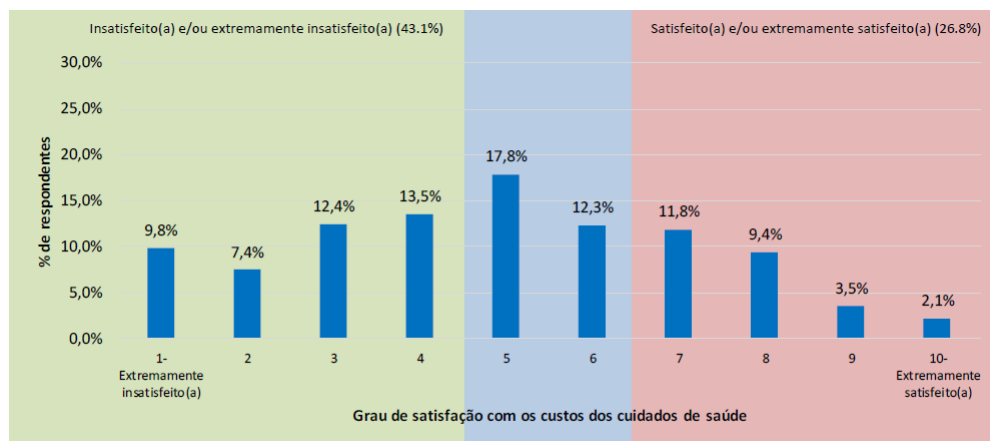


Figura 35. Grau de satisfação com os custos dos cuidados de saúde em Portugal.

Avaliação de Serviços Públicos na Área da Saúde

A avaliação da qualidade de um conjunto de serviços públicos na área da saúde em Portugal foi realizada com uma escala de 10 pontos (1 = “Muito má qualidade” e 10 = “Muito boa qualidade”)⁵.

De acordo com a opinião dos participantes neste estudo, os serviços públicos na área da saúde em Portugal possuem uma qualidade razoável a muito boa (Figura 36). Em particular, 36% consideram que os **serviços de saúde** possuem boa a muito boa qualidade, 34% reportam ter qualidade razoável e apenas 29% consideram que têm má ou muito má qualidade. Em relação aos **serviços de cuidados continuados** (por exemplo, cuidados continuados domiciliários, unidades de dia), 26% consideram que possuem boa a muito boa qualidade, 39% reportam ter qualidade razoável e 35% referem ter má ou muito má qualidade.

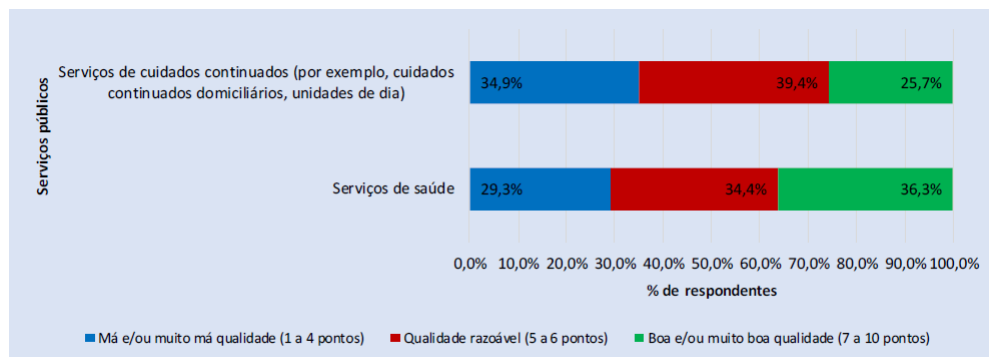


Figura 36. Avaliação de serviços públicos na área da saúde em Portugal.

Rendimento e poupança- Sumário

- 11% dos respondentes pertence a agregados familiares com rendimentos inferiores a 500€, 34% a agregados com rendimentos de 500-1000€, 24% a agregados com rendimentos de 1000-1500€, 14% com rendimentos entre 1500-2000€ e 17% com rendimentos superiores a 2000€;

- 41% dos participantes reportam ser muito difícil ou extremamente difícil viver com o rendimento mensal líquido familiar e 44% não revela dificuldade em viver com o orçamento familiar;

- 48% dos participantes referem que necessitam entre 500€ e 1000€ mensais para conseguirem fazer face às despesas familiares e 13% necessitam até 500€;

- A maioria dos participantes refere ter muito interesse em poupar (89%), 8% estão moderadamente interessados e apenas 3% estão pouco ou nada interessados em poupar;

- Em 2015, 20% dos participantes não conseguiram poupar, 73% pouparam entre 1% a 49% do rendimento familiar e 7% conseguiram poupar 50% ou mais do rendimento do agregado familiar;

- Participantes que referem que não conseguiram poupar em 2015 possuem um rendimento equivalente médio mensal de 644€, participantes que conseguiram poupar entre 1 a 19% do rendimento mensal

Rendimento e Poupança

Nesta secção do relatório são descritos os resultados relacionados com rendimento e poupanças familiares.

Rendimento Mensal Líquido

Relativamente ao **rendimento mensal líquido do agregado familiar** de cada participante, 11% dos respondentes pertence a agregados familiares com rendimentos inferiores a 500€, 34% dos participantes a agregados familiares com rendimentos entre os 500€ e os 1000€, 24% dos participantes a agregados com rendimentos entre os 1000€ e os 1500€, 14% dos participantes a agregados com rendimentos entre os 1500€ e os 2000€, 12% dos participantes pertence a agregados com rendimentos entre 2000€ e 3000€, e 5% dos participantes pertence a agregados familiares com rendimentos superiores a 3000€ ([Figura 37](#)).

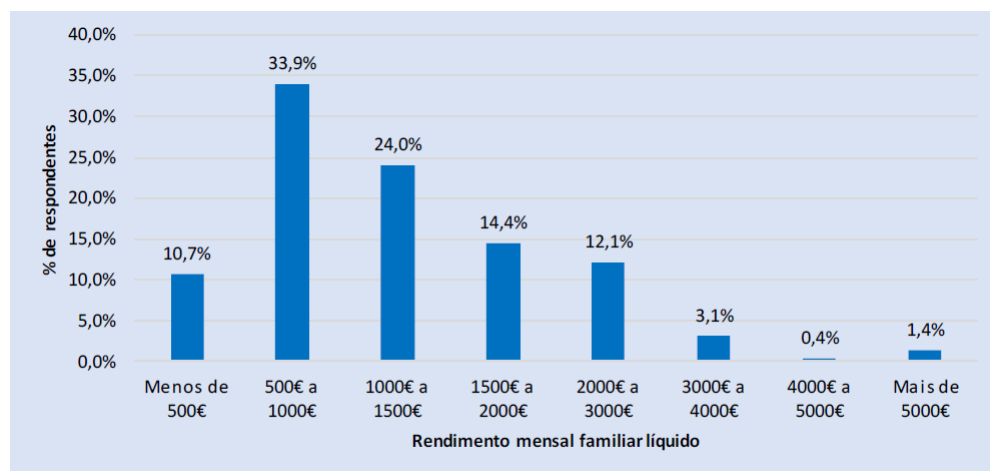


Figura 37. Distribuição por rendimento mensal líquido familiar

Dificuldade Sentida em Viver com o Rendimento Mensal Líquido

No que concerne a **dificuldade sentida pelos participantes em viver com o rendimento mensal líquido do agregado familiar**, 41% reportam ser muito difícil a moderadamente difícil viver com o rendimento mensal líquido familiar (0 a 4 pontos na escala de resposta), enquanto que 44% não indica dificuldade em viver com o orçamento mensal (entre 6 a 10 pontos na escala). 5% dos respondentes refere que dá para viver confortavelmente com o rendimento do agregado familiar ([Figura 38](#)).

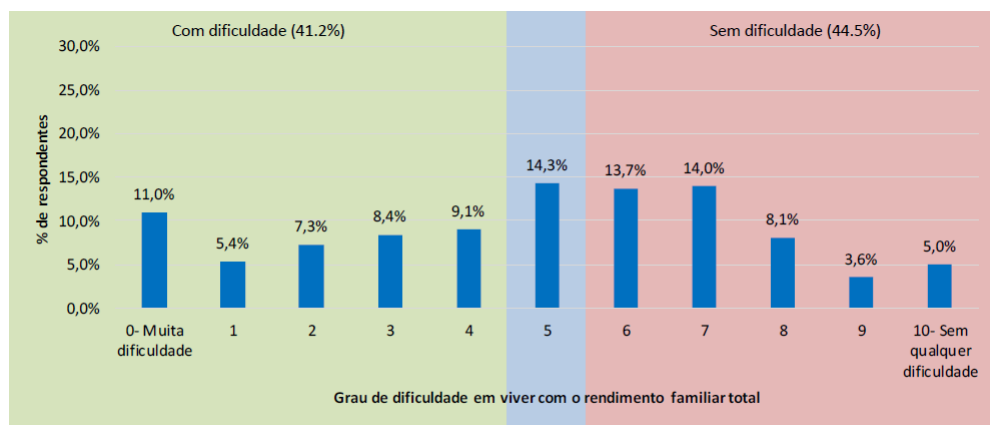


Figura 38. Grau de dificuldade em viver com o rendimento mensal líquido familiar

Valor de Rendimento Mensal Mínimo para Fazer Face às Despesas

Quando questionados sobre qual o **valor de rendimento mensal abaixo do qual não seriam capazes de fazer face às despesas**, 13% dos participantes referem que não conseguiriam fazer face às despesas com um rendimento inferior a 500€, 48% referem que necessitam entre 500€ e 1000€ para conseguirem fazer face às despesas, 23% indicam que precisam de rendimentos entre os 1000€ e os 1500€ para conseguirem fazer face às despesas, 8% referem que necessitam entre 1500€ a 2000€, e cerca de 8% referem que precisam de pelo menos 2000€ para conseguirem fazer face às despesas familiares.

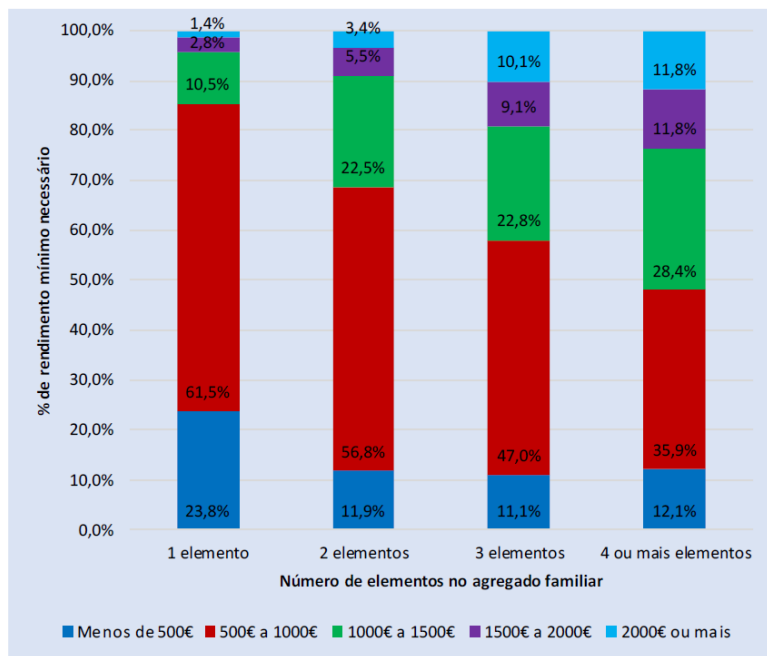


Figura 39. Rendimento mínimo necessário para fazer face às despesas do agregado familiar por número de elementos do agregado familiar

O valor do rendimento mínimo necessário para fazer face às despesas aumenta com o número de elementos do agregado familiar ([Figura 39](#)).

Em **agregados familiares com apenas 1 elemento** (o respondente), 24% referem que não conseguiriam fazer face às despesas com um rendimento inferior a 500€, 62% referem necessitar entre 500€ a 1000€ para conseguirem fazer face às despesas, 10% referem que necessitam entre 1000€ a 1500€, 3% apontam que precisam entre 1500€ a 2000€ e 1% assinalam que necessitam de pelo menos 2000€ para conseguirem fazer face às despesas do agregado familiar.

Em **agregados com 2 elementos**, 12% referem que não conseguiriam fazer face às despesas com um rendimento inferior a 500€, 57% referem necessitar entre 500€ a 1000€, 22% precisam entre 1000€ a 1500€, 6% referem que necessitam entre 1500€ a 2000€ e 3% apontam que precisam de pelo menos 2000€ para conseguirem fazer face às despesas do agregado familiar.

Em **agregados com 3 elementos**, 11% referem que não conseguiriam fazer face às despesas com um rendimento inferior a 500€, 47% referem necessitar entre 500€ a 1000€, 23% precisam entre 1000€ a 1500€, 9% referem que necessitam entre 1500€ a 2000€ e 10% apontam que precisam de pelo menos 2000€ para conseguirem fazer face às despesas do agregado familiar.

Em **agregados de 4 elementos ou mais**, 12% referem que não conseguiriam fazer face às despesas com um rendimento inferior a 500€, 36% referem necessitar entre 500€ a 1000€, 28% precisam entre 1000€ a 1500€, 12% referem que necessitam entre 1500€ a 2000€ e 12% apontam que precisam de pelo menos 2000€ para conseguirem fazer face às despesas do agregado familiar.

familiar possuem um rendimento equivalente médio mensal no valor de 811€ e participantes que conseguiram poupar 50% ou mais do rendimento mensal familiar possuem um rendimento equivalente médio mensal de 972€.

NOTAS

[†] A dificuldade em viver com o rendimento mensal líquido atual do agregado familiar foi medida através de uma escala de 11 pontos em que 0 corresponde a "É muito difícil viver com o rendimento atual" e 10 significa "Dá para viver confortavelmente com o rendimento atual". Neste estudo, pontuações entre 0 e 4 correspondem a "Com dificuldade" e pontuações entre 6 e 10 correspondem a "Sem dificuldade".

[‡] O grau de interesse em poupar foi medido através da questão "Indique qual o seu grau de interesse em poupar?" e utilizando uma escala de 10 pontos em que 1 corresponde a "Nenhum interesse" e 10 significa "Muito interesse". Neste estudo, uma pontuação de 5 ou 6 na escala corresponde a "Interesse moderado", pontuações entre 1 e 4 correspondem a "Pouco e/ou nenhum interesse" e pontuações entre 7 e 10 correspondem a "Muito interesse".

[‡] A capacidade de poupança foi medida através da questão "Em 2015, quanto do seu rendimento familiar é que o seu agregado familiar colocava de lado como poupança? Considere uma percentagem do rendimento mensal familiar líquido.".

Poupança- Interesse em Poupar

Relativamente ao interesse em poupar[‡], a grande maioria dos participantes revela muito interesse em poupar (89% atribui entre 7 a 10 pontos na escala), 8% está moderadamente interessado em poupar (5 e 6 pontos) e 3% indica estar pouco ou nada interessado em poupar (1 a 4 pontos na escala) (Figura 40).

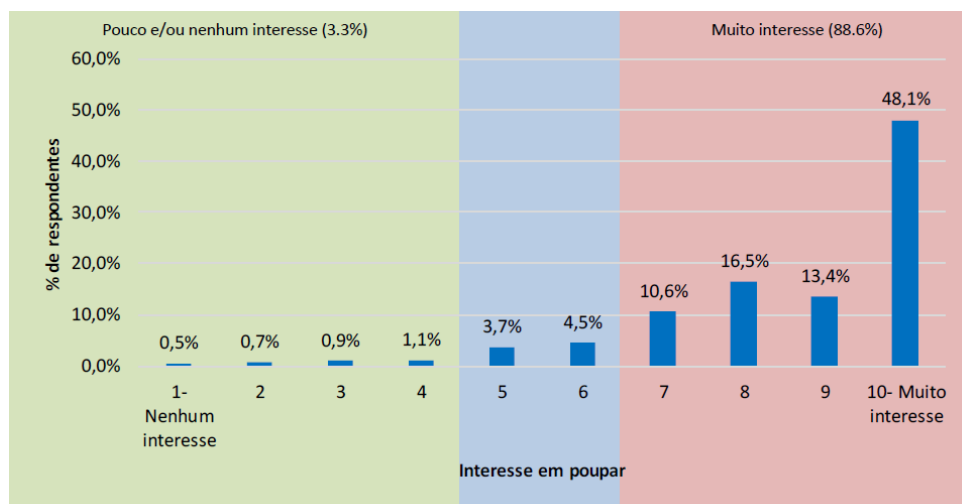


Figura 40. Grau de interesse em poupar

Capacidade de Poupança

Quando questionados sobre a capacidade de poupança em 2015[‡], cerca de 53% dos participantes referiram poupar entre 1 e 19% do rendimento mensal líquido do agregado familiar e apenas 7% dos participantes conseguem poupar 50% ou mais do rendimento do agregado familiar (Figura 41). É de realçar que 20% dos participantes refere que não poupou no ano de 2015, ou seja, referem que colocaram de lado 0% do rendimento mensal familiar líquido.

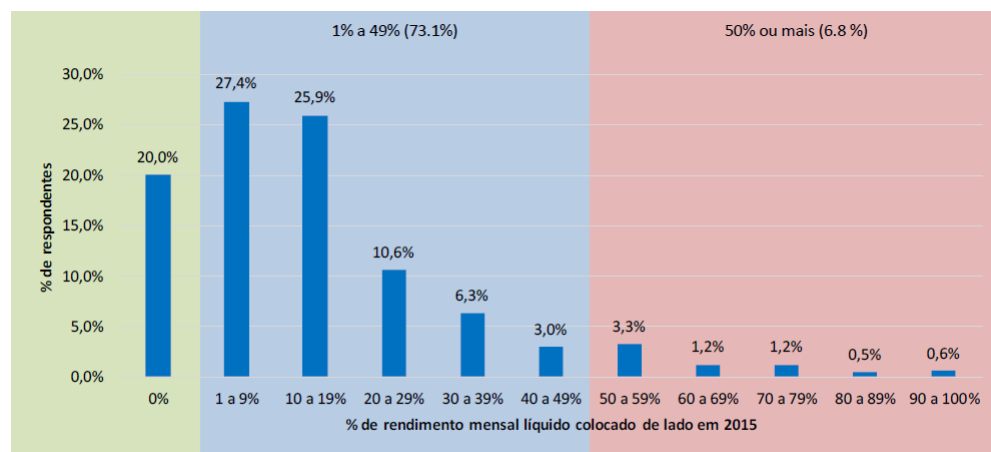


Figura 41. Capacidade de poupança do agregado familiar em 2015

Capacidade de Poupança por Escalão de Rendimento Equivalente

O **rendimento equivalente** é uma medida de rendimento que tem em consideração as diferenças na dimensão e composição dos agregados. Esta medida é obtida pela divisão do rendimento de cada agregado pela raiz quadrada da sua dimensão em termos de número de elementos do agregado familiar.

A **Figura 42** apresenta a **capacidade de poupança do agregado familiar por rendimento equivalente**. Participantes que referem que não conseguiram poupar em 2015 possuem um rendimento equivalente médio mensal de 644€ enquanto que os participantes que conseguiram poupar entre 1 a 19% do rendimento mensal familiar possuem um rendimento equivalente médio mensal no valor de 811€. Participantes que conseguiram poupar 50% ou mais do rendimento mensal do agregado familiar possuem um rendimento equivalente médio mensal de 972€.

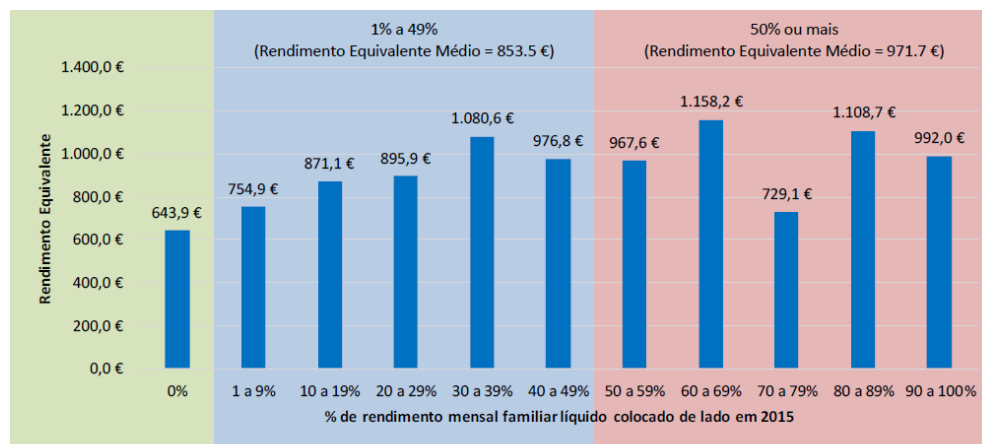


Figura 42. Capacidade de poupança do agregado familiar em 2015 por rendimento equivalente

Análise da Relação entre Dificuldade Sentida em Viver com o Rendimento Mensal Líquido, Felicidade Geral e Qualidade de Vida

A **Figura 43** apresenta os valores médios de felicidade geral e qualidade de vida por grau de dificuldade em viver com o rendimento mensal líquido familiar. Os participantes em grupos que reportam menor dificuldade em viver com o rendimento familiar mensal líquido apresentam valores médios superiores de felicidade geral e de qualidade de vida, quando comparado com os participantes em grupos que reportam maior dificuldade em viver com o rendimento familiar.

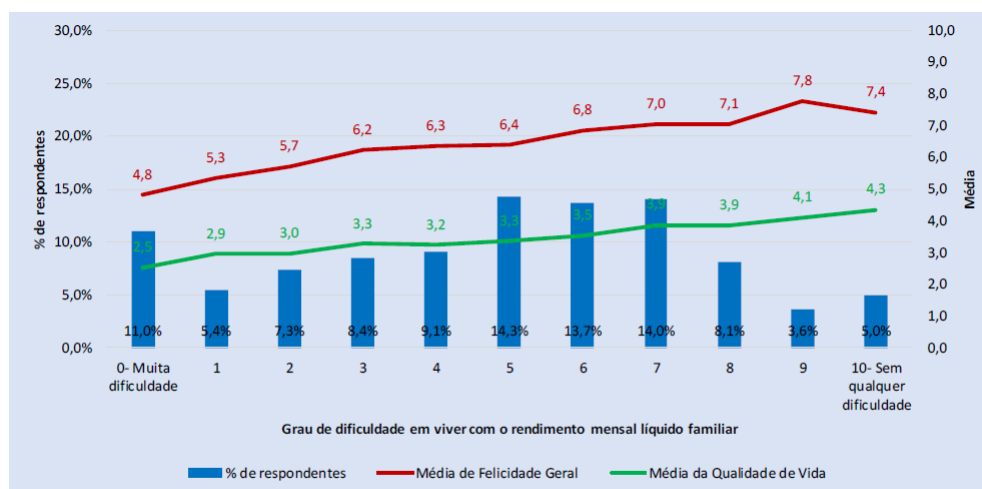


Figura 43. Valor médio de felicidade geral e de qualidade de vida por grau de dificuldade em viver com o rendimento mensal líquido familiar.

REFERÊNCIAS

- ¹ Instituto Nacional de Estatística (2011). Censos 2011 Resultados Definitivos – Portugal. Instituto Nacional de Estatística: Lisboa.
- ² European Social Survey (2016). ESS Data. Retrieved from Norwegian Social Science Data Services: <http://nesstar.ess.nsd.uib.no/webview/>
- ³ European Quality of Life Survey (2012). European Quality of Life Survey 2012. Retrieved from: <http://www.eurofound.europa.eu/surveys/data-visualisation/european-quality-of-life-survey-2012>
- ⁴ Diener, E., Emmons, R. A., Larsen, R. J., & Griffin, S. (1985). The Satisfaction with Life Scale. *Journal of Personality Assessment*, 49(1), 71-75.
- ⁵ Neto, F., Barros, J., & Barros, A. (1990). Satisfação com a vida. In L. Almeida et al. (Eds.). *A acção educativa: análise psicossocial* (pp. 105-117). Leiria: ESEL/APPORT.
- ⁶ Anderson, C., Kraus, M. W., Galinsky, A. D., & Keltner, D. (2012). The local-ladder effect: Social status and subjective well-being. *Psychological Science*, 23(7), 764-771. doi: 10.1177/0956797611434537
- ⁷ Wolff, L. S., Subramanian, S. V., Acevedo-Garcia, D., Weber, D., & Kawachi, I. (2010). Compared to whom? Subjective social status, self-rated health, and referent group sensitivity in a diverse US sample. *Social Science & Medicine*, 70, 2019-2038. doi:10.1016/j.socscimed.2010.02.033
- ⁸ Ware, J.E., & Sherbourne, C.D. (1992). The MOS 36-item short-form health survey (SF-36). *Medical Care*, 30(6), 473-483.
- ⁹ Ferreira, P.L. (2000). Criação da versão portuguesa do MOS SF-36. Parte II – Testes de validação. *Acta Médica Portuguesa*, 13(3), 119-127.
- ¹⁰ Russell, D., Peplau, L. A., & Cutrona, C. E. (1980). The Revised UCLA Loneliness Scale: Concurrent and discriminant validity evidence. *Journal of Personality and Social Psychology*, 39, 472-480.
- ¹¹ Pocinho, M., Farate, C., & Dias, C. A., (2010). Validação Psicométrica da Escala UCLA- Loneliness para Idosos Portugueses. *Interações*, 18, 65-77.
- ¹² Pereira, M., Melo, C., Gameiro, S., & Canavarro, M. C. (2011). Estudos psicométricos da versão em Português Europeu do índice de qualidade de vida EUROHIS-QOL-8. *Laboratório de Psicologia*, 9(2), 109-123. Retrieved from: <http://rimas.uc.pt/instrumentos/107/>

Conclusão

O presente estudo, realizado pelo Observatório da Sociedade Portuguesa, permitiu caracterizar os membros da Sociedade Portuguesa no último trimestre de 2016 no que concerne níveis gerais de bem-estar e de satisfação com a vida, níveis específicos de satisfação com a vida, posição na sociedade, percepção de saúde, solidão, qualidade de vida, confiança no Sistema de Saúde, e rendimento e poupança.

Em novembro de 2016, os participantes reportaram que se sentiam em geral **felizes** (72%) e **satisfeitos com a vida em geral** (68%). Apesar destes valores elevados, Portugal ainda se encontra numa posição moderada em relação a restantes países Europeus¹. Quanto à percepção de satisfação com a vida, a maioria dos participantes está de acordo que as suas vidas se aproximam dos seus ideais (63%), que estão satisfeitos com as suas vidas (59%), e concordam que conseguiram obter o que era importante na vida (55%).

No que concerne a **posição na sociedade**, 59% dos participantes localiza-se numa posição central na sociedade, enquanto que 19% se posiciona no extremo superior da sociedade e 22% se posiciona no extremo inferior. Quando comparado com os resultados europeus do ESS 2012, a amostra revela uma maior percentagem de indivíduos a posicionar-se no extremo superior da pirâmide da sociedade (19% versus 7%, respetivamente)². A maioria dos participantes concorda que têm um elevado nível de respeito (75%), que os outros os admiram (53%) e olham para eles (55%), e que são tidos em consideração pelos outros (60%). 53% dos participantes considera estar melhor na vida que os seus pais quando tinham as suas idades.

Em relação à **percepção de saúde**, **81% dos participantes reporta ter uma saúde boa a ótima** e apenas 19% refere ter uma saúde razoável ou fraca. Comparativamente com restantes países Europeus, Portugal é um dos países europeus com níveis mais baixos de participantes a percecionarem a sua saúde como boa a ótima². A maioria dos participantes concordam que se preocupam com a saúde (78%) e discordam que sentem que adoeçam mais facilmente do que as outras pessoas (73%). Os **participantes reportaram uma percepção muito positiva em relação ao estado de saúde atual**: 84% discordam que sentem que a sua saúde limita a participação em atividades sociais, 83% que interfere nos seus relacionamentos sociais, e 81% que sentem dificuldade em realizar atividades diárias devido à saúde.

Relativamente a aspetos de **solidão**, **a maioria dos participantes não indica sentir-se só**. A maioria dos participantes indica que nunca ou quase nunca se sentem excluídos (73%), se sentem isolados das outras pessoas (68%), que não há ninguém a quem possam recorrer (67%) e que se sentem infelizes de estarem tão afastados dos outros (66%). Ainda, 59% conseguem sempre ou quase sempre encontrar companhia quando querem. Estes resultados são consistentes com os obtidos no estudo ESS realizado em 2014, cujos resultados sugerem que Portugal possui uma posição mediana relativamente a restantes países Europeus².

Quanto à **qualidade de vida** dos membros da sociedade Portuguesa que participaram neste estudo, 47% consideram ter uma qualidade de vida muito boa a boa, 41% considera ser razoável e 12% referem ser fraca ou muito fraca. 67% dos participantes referem que a energia que têm é completamente ou quase completamente suficiente para a vida diária. **Curiosamente, apenas 28% dos participantes refere ter dinheiro suficiente para satisfazer as suas necessidades**, 38% refere que o dinheiro que têm não satisfaz nada ou quase nada as necessidades e 34% indica que apenas satisfaz moderadamente. Os participantes reportam níveis moderados de satisfação em relação a vários aspetos de condições de vida: capacidade para desempenhar as atividades do dia-a-dia (67% satisfeitos e muito satisfeitos), saúde (59% satisfeitos e muito satisfeitos), condições do lugar em que vivem (56% satisfeitos e muito satisfeitos) e relações pessoais (57% satisfeitos e muito satisfeitos).

No que concerne a **confiança no sistema de saúde**, **93% dos respondentes consideram que é responsabilidade do governo assegurar que todos os Portugueses têm acesso a cuidados de saúde**. Aproximadamente 45% dos participantes confiam bastante no Sistema Nacional de Saúde e as áreas com que estão mais satisfeitos são a qualidade (40%), acessibilidade (36%) e cobertura (31%). Apenas 27% dos participantes estão satisfeitos com os custos dos cuidados de saúde em Portugal.

Por último, em termos de **comportamentos de poupança**, **89% dos participantes refere ter muito interesse em poupar** e 48% dos participantes referem que necessitam entre 500€ e 1000€ para conseguirem fazer face às despesas familiares. Relativamente à poupança realizada em 2015, 20% dos participantes não conseguiram poupar e 53% pouparam até 20% do rendimento familiar. Os participantes que reportam menor dificuldade em viver com o rendimento familiar apresentam valores médios superiores de felicidade geral e de qualidade de vida, quando comparado com os participantes que reportam maior dificuldade.

Concluindo, este estudo permitiu extrair conhecimentos de natureza longitudinal acerca das características e opiniões dos membros da Sociedade Portuguesa, revelando-se de extrema importância para decisores políticos, bem como para outras entidades interessadas. Estes resultados permitem direcionar ou enfatizar decisões políticas futuras, mais adaptadas às necessidades sentidas pelos membros da Sociedade Portuguesa, possibilitando a obtenção de melhores resultados a nível nacional.

Autores: Rita Coelho do Vale⁽²⁾ & Isabel Moreira⁽³⁾, Observatório da Sociedade Portuguesa- CATÓLICA-LISBON

⁽¹⁾Estudo do Observatório da Sociedade Portuguesa da CATÓLICA-LISBON, apoiado pelo CEA- Centro de Estudos Aplicados e pelo CUBE- Católica Lisbon Research Unit in Business and Economics da Católica Lisbon- School of Business and Economics.

⁽²⁾Rita Coelho do Vale é Professora da Católica Lisbon- School of Business and Economics, sendo coordenadora do PEO- Paineis de Estudos Online e do LERNE- Laboratory of Experimental Research in Economics and Management.

⁽³⁾Isabel Moreira é assistente do CUBE- Católica Lisbon Research Unit in Business and Economics, e assistente de gestão do PEO- Paineis de Estudos Online e do LERNE- Laboratory of Experimental Research in Economics and Management.

Contactos: Observatório da Sociedade Portuguesa- CATÓLICA-LISBON | tel: (+351) 21-721-4270 | fax: (351) 21-727-0252 | osp.cea@ucp.pt

Como referenciar: Coelho do Vale, R. & Moreira, I. (2016), "Estudo da Sociedade Portuguesa- Felicidade, satisfação e qualidade de vida, solidão e percepção de saúde (Novembro 2016)", Observatório da Sociedade Portuguesa- CATÓLICA-LISBON.

How to cite: Coelho do Vale, R. & Moreira, I. (2016), "Estudo da Sociedade Portuguesa- Felicidade, satisfação e qualidade de vida, solidão e percepção de saúde (Novembro 2016)", Observatório da Sociedade Portuguesa- CATÓLICA-LISBON.